O Malho
Os Ultimos Momentos de Tiradentes
Quadro de FRANCISCO AURELIO
ANNO XXXIII
NUMERO 46
19 - 4 - 1934
Preço 1$200

Que pena!

Tristan Bernard foi convidado por um admirador para almoçar em seu palacete, que era de estylo moderno mas revelava um gosto architectonico lamentavel.

— Sr. Bernard, eu mandei construir este palacio com materiaes completamente incombustiveis. Aqui se está garantido contra os incendios.

— Que pena! — limitou-se a contestar o creador do "Café do Felisberto", para quem o admirador não passava de um *novo rico*.

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
ANNO XXXIII NUMERO 46
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Numero avulso em todo o Brasil { 1$200
Assignaturas: Annual ---------- 60$000 / Semestral ------ 30$000
Redacção e administração
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Telephones: 3-4422 e 2-8073 - Caixa Postal, 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

TARDE Á BEIRA-MAR
Poesia de Gilberto Amado

PAGINA INFANTIL
Chronica de Oscar Lopes

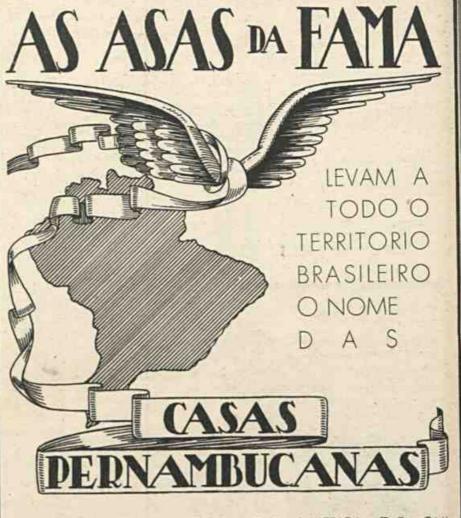
A ULTIMA ENTREVISTA
Conto de Raul Lellis

JOÃO SEM SORTE
Conto de Cesar Araujo Alves

A FURIA DO MAUNA LOA
Chronica de Epaminondas Martins

A SEMANA COMICA
Texto e illustrações de Justinus

D'aqui, d'ali, d'acolá
Fragusto

SECÇÕES DO COSTUME:
Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — Horticultura e Floricultura — O Mundo em Revista — Broadcasting — etc., etc.

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

OS CHRYSANTHEMOS

A cultura desta linda flor começou na China, trinta seculos antes do anno 386 da éra christã. Foram os Chins que abriram nos japonezes o gosto por estas flores, hoje tornado em verdadeira paixão, a ponto de serem consideradas emblema nacional. Os habitantes do antigo Nippung dão-lhes o nome de KIBOU e ellas figuram nas bandeiras do Imperio de Hirohito ha longas decadas.

Para obterem flores mais lindas e maiores, mesmo gigantescas, os japonezes escolhem, primeiro, uma terra leve, côam-na bem, tirando-lhe os saibros; depois, misturam-lhe uma areia especial, na proporção requerida, e põem-na em vasos de barro, argilla ou em caixões de madeira ao abrigo da neve. Por fim, plantam nelles as sementes ou as mudas. A rega, a addição de humus do mato, adubos animaes, residuos humidos de cinzas ou restos de vegetaes em decomposição, merecem toda a attenção dos jardineiros amarellos, que se contam entre os mais fervorosos pantheistas.

Este o chrysanthemo mais conhecido. A melhor época de seu plantio é em Março e Abril.

A excellencia da producção brasileira de bananas não tem, como se vê, similares em todo o globo. Basta ver essa photographia para que a gente disso se convença.

A CULTURA DA BANANA

EM cultura normal, um hectare de bananeiras póde dar, na Africa, 20 toneladas de fructos. Com o auxilio, porém, de adubos chimicos e de uma irrigação racional, essa producção é susceptivel de se elevar a 30 ou mais toneladas.

As possibilidades actuaes de fornecimento annual da Guiné Franceza, onde se tem feito grande intensificação da cultura de bananas, ananazes, etc., são pois de 5.500 toneladas de bananas exportadas para a Europa.

Quando se compara a pequenez desses recursos com a proporção phantastica dos meios de que o Brasil dispõe, o esforço da administração franceza, no aproveitamento systematico de taes migalhas, é de um ensinamento inapreciavel.

AS MELHORES MANGAS

TRES são as localidades brasileiras que se disputam a primazia de possuir as melhores mangas: a Bahia, Minas e Pernambuco. A' qual cabe a palma, porém? E' difficil responder a esta pergunta e o melhor é affirmar que as nossas mangas são as melhores. E ninguem contestará, podem estar certos. Seria um crime. A nota que escrevemos vem a proposito da propaganda que o professor Alexandre Barbosa, um enthusiasta da nossa pomicultura, está fazendo em pról das mangas de Uberaba, que são famosissimas em todo o Brasil e, quiçá, em todo o Continente. Os maiores centros consumidores das mangas mineiras são o Rio de Janeiro e S. Paulo, que augmentaram, este anno, as suas encommendas, prova de que aquellas frutas são, de facto, um presente do Céo.

DURAÇÃO DAS FACULDADES GERMINATIVAS

CARLO MANETTI dá-nos aqui, por ordem alphabetica, os nomes de algumas plantas acompanhados da indicação de duração das faculdades germinativas de suas sementes:

Azedas, de 2 a 3 annos; acelga, de 3 a 4; beterraba, de 4 a 5; alcachofra, de 5 a 6; alface, de 3 a 5; aipo, de 3 a 5; abobora, de 3 a 5; couve, de 6 a 7; cenoura, de 3 a 4; chicorea, de 7 a 9; cebola, de 2 a 3; espinafre, de 3 a 4; espargo de 3 a 4; ervilha, de 3 a 5; feijão, de 2 a 3; favas, de 3 a 4; funcho, de 4 a 5; lentilha, de 2 a 3; rabanete, de 2 a5; salsa, de 2 a 3; tomate, de 3 a 4.

PLANTAS NOCIVAS AO GADO

O if, a dulcamara, o feto, as azedas, os rebentos do choupo ou alamo e do visco são particularmente nocivas ao gado. As cascas da acacia são nocivas aos cavallos.

CAIXA D'O MALHO

N. SA' (Curityba) — Desta vez, você acertou. O conto está bom, escripto numa linguagem simples e desenvolvendo um thema commum, com bôa dose de observação, de modo que sahirá qualquer dia destes, quando sobrar um espaçozinho.

J. B. (S. Paulo) — Fazendo critica severa, acho que V. deveria concertar "O Prisioneiro" em dois pontos: Primeiro, na passagem em que o preso, depois de sacudir freneticamente as grades, passa, instantaneamente, desse estado de furor para a meditação revendo toda a sua vida e recordando a tragedia que o levara á cadeia.

Essa transição não é logica. Geralmente, essas crises deixam o paciente em estado de completa prostração, com o cerebro entorpecido, incapaz de recordar qualquer coisa. Segundo, na parte final, quando a creança se despede. Aquella pergunta, já na porta da sahida, é uma nota pathetica inutil e demasiada. Isso são pormenores que não tiram o valor do conto, bem urdido e, sobretudo, bem escripto.

Não é por isso que deixo de publical-o, mas, apenas, por aquelle periodo da 2.ª pagina, de "forte realismo" que V. faz questão de não sacrificar.

M. B. (Rio) — "De Minha Mesa" tem assumpto demais para um conto. O resultado é que este se tornou pesado. A "conversa fiado" do principio deve ser supprimida. O final é monotono. Como vê, precisa de grandes concertos.

PAULO A. DE FIGUEIREDO — (B. Horizonte) — Ouvi falar que as collaborações vão ter, dagora em diante, maior sahida. Não é sem tempo, porque o encalhe é formidavel. De modo que é bem possivel que o Secretario ponha para fóra as suas "Vozes". Da sua mais recente amostra, gostei muito, até o final da segunda estrophe. O resto me parece redundante. Só não digo monotono, porque sei que V. não concordaria e poderia até zangar-se. Que é daquellas coizinhas miudas e saborosas que V. mandava, de primeiro?

J. L. C. N. (Barretos) — Recebidas a carta e os originaes. Vou tentar fazer-lhe a vontade. Com a demora de sempre.

JOÃO SERGIPANO (Ubá) — Como V. quer, não póde ser. Esta semana, respondo-lhe, directamente. Achei muito bôa a ultima chronica, mas quanto á collaboração, nada feito. Comprehende?

MARIO CABRAL (Bahia) — Aproveitarei metade: "Tedio" e "Fascinação". Agora, peça a Deus paciencia para esperar a publicação, sem brigar commigo.

AMADEU NOGUEIRA (S. Paulo) — Muito obrigado pelo livro. Vou lel-o, qualquer domingo destes.

G. DE CASTRO ARAUJO (?) — "Cafard" será aproveitado.

ALFREDO LEITE (?) — Infelizmente, é impossivel publicar a sua "Declaração". O assumpto não é proprio para esta revista, dada a sua feição personalissima.

PRINCIPE DE GALES (S. Paulo) — Não tem o que agradecer. O seu conto merecia a illustração e o destaque que lhe foram dados. Os outros tambem sahirão, inclusive o ultimo.

DARIO JUNIOR (Cidade do Salvador) — Está quente... está quente... Como na brincadeira de esconder. Quero dizer que V. está quasi acertando. Innegavelmente, a sua pequena chronica tem emoção. Mas o estylo ainda não possue plasticidade para adaptar-se ao assumpto. Mesmo assim, se não estivessemos aqui com as gavetas abarrotadas de collaborações, eu lhe prometteria publicar.

Mas da maneira por que a concurrencia literaria se vem fazendo por cá, só posso guardar para publicação o que estiver bom, ou p'ra lá de bom.

EDELWEISS (Bahia) — Desta vez, Você acertou. Enforque o "Patinho Azul" por ahi, que, por aqui, já o sepultei na cesta. Mas guardei "Homem-Pó". Agora, um pouco de paciencia.

AIRES CINTRA (Fortaleza) — Remetti-o lá para a secção de que V. fala. Não é commigo.

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — Tambem não gostei do "O Falso Mendigo". Isso é assumpto pora uma bôa farsa, apesar de andar um tanto batido. Como conto ou anecdota, não dá... azeite.

J. C. RIBAS (Rio) — Quanta phrase empolada sobre aviação! Mas, meu caro, tudo isso já está dito, moido, repisado, por tudo quanto é jornal do Brasil, cada vez que se sente no ar o fremito das asas vencedoras das largas distancias transcontinentaes. Para que repetil-o? Não acha?

Dr. Tabuhy Pitanga Neto

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 7.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Mabel Catilina — Rua Silva Rego, 35, casa 40 — Riachuelo.
Alvinni Góes — Rua Uruguay, 251 — Tijuca.
Fleurette — Rua S. Clemente, 262 — Botafogo.

ESTADO DO RIO

Francellino Lamas — S. João Marcos.

S. PAULO

Fantopera da Asma — Rua Sallette, 52 — Capital.
Negner — Caixa Postal, 12 — Tayuva.
Marina Dotti — Rua S. José, 130 — Piracicaba.
Mingote Duarte — Posta Restante — Bragança.

MINAS GERAES

Luiz Leonidas de L. Leite — Rua Pouso Alegre, 546 — Bello Horizonte.
José Starling — Manhuassu'.

RIO GRANDE DO SUL

Manoel Gomes Corrêa — Margem do Taquari.
Tupy — Jaguarão.

BAHIA

Arminda Guimarães — Cons. Franco, 3 — Feira — Bahia.
Rosalvo Amantino — Amargosa.

ALAGOAS

J. R. Moreira Breves — Conquista.

PERNAMBUCO

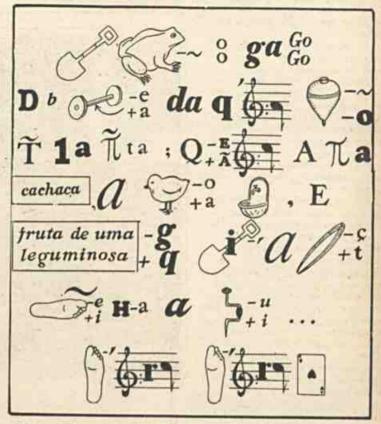
Maria Jesus Leitão — Av. 17 de Agosto, 1770, C. Forte — Capital.
Dulzaura — Rua 15 de Novembro, 115 — Pesqueira.
Cosme Corrêa de Miranda Souto — Ouricury.

PARAHYBA

Bastinho Queiroz — Rua Presidente Epitacio Pessoa, 231 — Campina Grande.

RIO GRANDE DO NORTE

Mario Leite dos Reis — Caixa Postal — Natal.

A solução exacta do 7º Problema de Palavras Cruzadas.

CARTA ENIGMATICA

Esta carta enigmatica foi feita para os gagos... mas qualquer leitor poderá decifral-a, enviando á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — a solução até o dia 19 de Maio, data do encerramento deste concurso.

E' indispensavel que a mesma venha acompanhada do "coupon" respectivo que mais abaixo publicamos.

Na edição d'O MALHO de 31 de Maio apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção entre os concurrentes que nos enviarem as decifrações certas, sendo distribuidos entre os mesmos DEZ magnificos premios.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 35

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

CORRESPONDENCIA

Lima — *João Bobo* — *A. F. Bittencourt* — *Miguelzinho* — *Zúzú Coutinho* — *João Sem Perna* — *Pythagoras* — *Pedro Cunha* — *Mario e Arnaldo* — *Alfredo Santos* — Seus trabalhos foram recebidos e vão ser submettidos a exame.

Maria Lina — Não ha que agradecer.

A INDUSTRIA CHIMICA NO BRASIL

Proseguem em surto admiravel as installações chimicas em nosso paiz, que a cada passo entregam ao consumo publico admiraveis preparados pharmaceuticos. E' o que se observa do desenvolvimento que vem alcançando o Laboratorio Chimico Industrial, installado á rua da Conceição n.º 74. Esse laboratorio acaba de brindar O MALHO com exemplares de seus productos e que são: Axol, para tosse; Agermol, para molestias de senhoras; Helal, para affecções hepaticas e outros males; Elgan, Delbina, Silex, etc. E' gerente do estabelecimento o Sr. Virgilio Salles, figura muito conceituada em nosso commercio.

Programma

Os principaes compositores e escriptores de letras para musica dirigiram um abaixo assignado á S. B. A. T. a respeito da omissão dos seus nomes nas irradiações de discos e de studio.

Já tivemos opportunidade, por varias vezes, de verberar esse procedimento das sociedades de radio.

Para ellas, dito o nome do cantor e o titulo da peça transmittida, nada mais é preciso accrescentar.

Ora, na realidade, isto constitue uma grave lesão do direito autoral, que não existe apenas para a cobrança de taxas e proventos, e sim tambem para a auferição de um lucro tão importante como o financeiro: o lucro moral da propaganda.

Este, quasi sempre, é que provoca aquelle, de vez que não se trata de valores suspeitos e sem consistencia, ou, de outro modo, que não agradem ao publico por falta de affinidade com o espirito collectivo.

O abaixo assignado que os autores enviaram á S. B. A. T. outorga poderes a essa entidade para tomar as providencias necessarias á enunciação dos seus nomes, indo até á prohibição de irradiarem peças suas as estações que não estiverem de accordo.

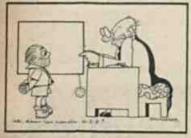
Pleiteia-se, assim, uma medida definitiva, tendente a acabar com essa irregularidade e com as excepções de caracter pessoal.

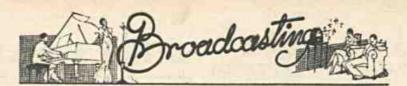
E' preciso, sem duvida alguma, organisar o "broadcasting" nacional de maneira a que elle não seja um vehiculo de desigualdades e de constantes queixas para os seus verdadeiros creadores, que foram os que escrevem e produzem.

O. S.

MAIS UMA...

Communicado fornecido á imprensa pela secretaria de P. R. E. 2: A "Sociedade Radio Cajuti", em vesperas de inauguração: — "Faltam poucos dias para a Sociedade Radio Cajuti vir para o ar com os seus novos e possantes apparelhos transmissores. Nos primeiros dias de Maio proximo a estação tijucana estará em plena forma, como uma das mais possantes sociedades de *broadcasting* existentes entre nós. O departamento de publicidade, bem como o escriptorio central e o studio "C" da P. R. E. 2, já estão em funccionamento. Os programmas diarios que a Cajuti apresentará aos seus ouvintes serão os mais bem cuidados possiveis". Como se vê, o radio nesta capital está se tornando uma cousa seria...

NA ESCOLA

Mestre — Diga-me o que significa — H—2—07...

Alumno — ...é o prefixo de uma estação de radio, "seu" professor!...

GENTE DE SÃO PAULO

O *broadcasting* paulista, depois do carioca, é o mais interessante do paiz. Ahi está um grupo de figuras destacadas entre as que actuam nas suas estações radio. São ellas: Julita Perez da Fonseca e Alma Cunha de Miranda, numa attitude graciosa, olhando para o maestro Torre, que as acompanha ao piano. Que é que ellas estão fazendo? Cantando, rindo, namorando ou posando com arte para a objectiva? O leitor que decida.

CANTIGA DO EITO...

Os artistas brasileiros antigamente só tiravam retrato de casaca. Hoje, entretanto, as cousas estão mudadas. Hekel Tavares, o compositor mais nacional, apresenta-se na photographia de pyjama. E' assim que nós desejamos ver não só os compositores, como tambem as nossas composições. Nada de paramentações. Nada de luxos. A simplicidade é ainda o mais bello atavio de uma alma. E a alma brasileira deve ser simples como um pedaço de campo, visto do alto de uma serra. Ou como um riacho correndo, correndo... E' assim, aliás, que a gente sente a musica de Hekel Tavares. Uma musica escripta em casa, de pyjama, com os chinelos frouxos dansando nos pés e criticando qualquer velleidade de "belcanto".

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Os chronistas de radio da America do Norte já acharam um rival para Bing Crosby na pessoa do cantor Russ Columbo. Será mesmo?

— —

"The day you came along" e o titulo de mais um fox creado pelo formidavel Bing Crosby no Film "Cocktail Musical". Esse fox, que em portuguez recebeu o titulo de "O dia em que voltares", teve os seus versos em vernaculo escriptos por Alberto Ribeiro, um dos poucos autores de letras bem feitas.

— —

"Tentaptich", fox-trot do Film "Delirio de Hollywood", teve a sua versão portugueza escripta por Lamartine Babo. Outro fox do mesmo Film, intitulado "We'll make hay while the Sun shines", foi traduzido para a nossa lingua por Oswaldo Santiago. Ambos foram editados pelo editor Mangione, da "A Melodia".

— —

A "Valsa das Sombras", do film "Cavadoras de Ouro", editada pela "Casa Vieira Machado" e com versão brasileira do redactor desta pagina, Oswaldo Santiago, já attingiu ao seu decimo milheiro. Dado o successo que ainda a bafeja, não é difficil que a mesma constitua um "record" de tiragem, no genero.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Roberto Galeno deixou a *Mayrink Veiga*, de onde era exclusivo.

— —

— Marilia Baptista vae gravar discos na *Odeon*, já havendo tirado provas.

— —

E por falar na "Odeon", o maestro Simão Bountmann acha-se animado com o reerguimento dos discos nacionaes dessa marca, cuja gravação elle está dirigindo. O novo gerente, Sr. Strauss, é, segundo elle, um espirito moderno e realisador. Que Bountmann tenha razão, é o nosso desejo.

— —

A "Radio Sociedade" não conseguiu, ainda, com os seus programmas de studio, a popularidade que seria de esperar contando com elementos do valor de Francisco Alves, Sonia Barretto, Castro Barbosa, Silvio Caldas e Alda Nerona.

— —

Gastão Formenti é o creador da canção "Passarinhos", de autoria do seu collega e homonymo Gastão Cottini.

— —

— No dia 1.º do mez corrente, a "Radio Miscellanea", programma subsidiario da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, dirigido por G r a m u r y (Raul Bruce) festejou a passagem do segundo anniversario de sua existencia. Em commemoração, as transmissões de "Radio Miscellanea", naquella data, prolongaram-se das 14 ás 23 horas, apresentando variados generos artisticos e numerosos cantores.

— —

— "Por teu amor" e "Palhaço do Luar" são as ultimas producções da parceria Francisco Alves-Orestes Barbosa. Serão editadas, ambas, pelos Irmãos Vitale, que possuem exclusividade das composições de Francisco Alves.

— —

Roberto Diaz, um dos azes do broadcasting platino, tem deliciado o nosso publico por intermedio da "Radio Mayrinck Veiga", que, de combinação com o "Casino da Urca", contractou-o para uma temporada nesta capital.

LIVROS E AUTORES

SUCURUJU E MOCAMBO São dois pequenos livros de contos. Pequenos, mas interessantes. Ambos contam historias dos sertões. Mas não é aquelle sertão artificial que costuma apparecer nos livros, com 50% de scenas e paizagens e almas dos *films* cinematographicos do Far West norte-americano.

E' um sertão de verdade, sertão brasileiro, com caboclos duros, mas tambem com sezões, com cascaveis, com cangaceiros. O estylo do autor ainda não tem toda a plasticidade necessaria a um perfeito *conteur*. Mas a gente mal nota isso, porque os ambientes que elle evoca são authenticos, e a psychologia, a linguagem, os typos de caboclos que elle apresenta estão cheios de vida e de verdade. O autor destes dois livrinhos chama-se O. Emboaba. São as primeiras obras que elle publica. Quer dizer que elle entra na literatura com o pé direito.

GAROTADAS A Editora Marisa deu um feitio muito sympathico e attrahente ás "Garotadas" de J. Didier Filho. São pequenas anecdotas infantis narradas em versos muito simples e illustradas por desenhos interessantissimos. No final, ainda ha de quebra uma pagina musical de L. Didier. Tudo isso concorre para fazer desse pequeno volume uma obra divertida que as creanças folhearão com gosto. Tanto os versos como os desenhos são espirituosos e leves.

A MULHER DO MEU AMIGO Mario Sette, nosso collaborador, romancista e *conteur* bastante conhecido, acaba de publicar mais uma novella: "A mulher do meu amigo". Costumes do interior de Pernambuco. Um enredo que prende o leitor desde as primeiras paginas e só o larga ao fechar da ultima linha. O ambiente de Sant'Anna das Gamelleiras é typico. As figuras que surgem no livro, mesmo as mais romanticas, como a de João Paulo, não têm artificio. As personagens movem-se á vontade. O estylo corre tranquillo, ás vezes ironico, sempre agradavel. Em summa: um livro destinado a um successo de livraria, como "Senhora do Engenho" ou "O Vigia da Casa Branca". Ambos estes já andam pela 4ª edição. A "Cia. Melhoramentos de São Paulo" que lançou "A Mulher do meu amigo" deu-lhe um feitio elegante.

MISERIAS Primeiro livro de contos de um jovem que promette. Defeitos communs aos primeiros livros de jovens que promettem: estylo ainda inseguro, amor ao exagero dos sentimentos, um pouco de *hokum* nas narrativas e demasiada tinta na pintura de cada typo. Mas é um livro agradavel, que se lê de ponta a ponta, porque os enredos são bem tecidos, e porque, apesar de inseguro, o estylo é vivo e brilhante. Amadeu Nogueira é o nome do autor. E' de S. Paulo. A edição é de 1932.

TEMPO PERDIDO A sra. dona Véra de Lima deu á publicidade um volume com o titulo acima. São "contos e impressões" como se diz logo no portico do livro: mais contos do que impressões.

Na maior parte, historias ligeiras, descriptas com simplicidade, até mesmo sem preoccupação literaria. As moças gostarão de lel-o. Tudo ali é narrado, escorreitosamente, pelo methodo, de modo a não fatigar, nem surprehender o leitor. As intrigas se armam e se desfazem, com naturalidade, suavemente.

TORRE DE MARFIM O sr. Herculano de Almeida reuniu 24 sonetos bem rimados e nas melhores relações com a metrica e enfeixou-os num pequeno volume de 12 a 13 centimetros de altura. Poz-lhe o titulo de "Torre de Marfim". O poeta, no final, mostra-se um pouco admirado da audacia das proprias imagens, aliás, sem a menor razão, porque as suas imagens literarias são todas muito honestas e bem comportadazinhas.

O ELOGIO DE TIRADENTES

"Suppliciado por uma idéa, deixaste de emblemar a figura especial della, para te converteres em symbolo universal da inviolabilidade da opinião humana.

Morto pela Republica, ó Tiradentes, és a lição immortal, dada á Republica, da aversão ao sangue e á intolerancia; és, perante a Republica, o advogado geral contra a vingança e a oppressão. Victima de um terror, passaste á posteridade como a condemnação de todos os terrores. Tua historia não afina com os cantos da guerra cruenta, mas com as immaculadas aspirações da liberdade,, que floresce na paz.

Si se erigisse um templo á justiça, onde os tribunaes se abrigassem da politica, na frontaria desse templo, ó Tiradentes, seria o logar para o teu nome".

RUY BARBOSA

"Seu coração palpitou sempre pela sorte de seus patricios; seu caracter integro e liberal fortaleceu-se cada vez mais".

"Nenhum foi franco, ousado e decidido como elle".

SYLVIO ROMERO

"Aquelle rapaz é um heróe, e não se lhe dá morrer na acção, comtanto que ella se faça".

PADRE J. DA SILVA E OLIVEIRA ROLLIM

VINGANÇA

LOGO pela manhã ao apresentar-se a bordo, o sargento Militão, um desses felizardos que, apesar de analphabetos, conseguem subir a todos os postos a que têm direito as praças de pret, recebia um aviso do Correio Geral, communicando-lhe haver, para si, um registrado com valor.

E na mesma lancha voltava ao Arsenal, dirigindo-se incontinenti áquella repartição. Lá chegando, foi ter ao "guichet" da secção competente, onde entregou á funccionaria o aviso recebido, apresentando tambem a sua carteira de identidade.

Meia hora depois, — como sóe acontecer nas repartições publicas, — ia ser attendido. Ao ser-lhe apresentado o talão de certificados para ser por elle assignado, não esperando talvez por aquelle aperto, começa a enfiar as mãos pelos bolsos, á procura de qualquer coisa e, ao mesmo tempo, a olhar de soslaio para os lados á procura de uma taboa de salvação.

Providencialmente, o marinheiro que fazia o serviço externo de bordo entrava naquella occasião.

Apesar de ter havido na vespera uma certa desintelligencia entre os dois, o sargento chama-o:

— Vem cá, ó 65. Assigna por mim este recibo. Esqueci-me dos oculos e sem elles eu não vou lá das pernas.

— Pois não, "seu" sargento — disse o marujo, antegozando a vingança.

Pega da penna, escreve, passa por cima o mata-borrão e depois lê em voz que podia ser ouvida por todos:

— "A rogo, por ser analphabeto".

SIMBAL

Ladario, 4 — 3 — 934.

Numa encosta erma de Ouro Preto, o Balcão dos Inconfidentes, ponto preferido para suas reuniões.

A CUTIS NADA SOFFRERÁ
COM OS PRAZERES DA PRAIA
FAÇA SEM RECEIO SEU
BANHO DE MAR E DE SÓL
Leite de Colonia
o embellezador da mulher
Evita e corrige as queimaduras do sól e os effeitos desagradaveis do vento maritimo sobre a pelle
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
6
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANAOS

O Malho

Illustração de Théo

PAGINA INFANTIL...

São duas horas da tarde, ou melhor e modernamente, já são quatorze horas. Entram no bonde em que viajo dois novos passageiros, dois garotos de calças curtas, um de seus doze annos, outro de oito ou nove annos, no maximo. Sentam-se no segundo banco e logo ficam em evidencia, attrahindo a attenção geral. O mais crescido, que traz um chapéo de palha, já de homem, leva a mão ao bolso trazeiro da calço, de lá retira uma cigarreira de prata, abre-a com perfeita naturalidade e offerece ao companheiro:

— Queres fumar?

E o mais novo, inteiramente á vortade:

— Acceito. «Merci».

Dentro em pouco sóbe ao ar e percorre os outros bancos mais proximos o fumo de suas baforadas satisfeitas e cheirosas.

Os viajantes adultos têm risos perversos e olhares irados para os contraventores, que, de resto, nada percebem. A perna cruzada, recostados indolentemente, ahi vão no segundo banco, batendo com o dedo minimo a alva cinza e trocando de longe em longe uma palavra preguiçosa.

Em breve, porém, num vivo dialogo se estabelece entre ambos. Falam de mulheres, é mais que visivel, commentando com casquinadas insolentes e olhadélas brejeiras as barbaridades que sem duvida estão dizendo.

Deitam fóra, afinal, os cigarros. O menino maior saca da algibeira uma caixinha redonda, em esmalte. Contém pastilhas perfumadas. Cada qual dos dois escolhe a sua e ambos passam á delicada tarefa de aromatizar a boca.

Estava assim tudo conciliado: como «rapazes» pagaram seu tributo ao vicio; como creanças tratavam de se precaver para o beijo materno.

Os ultimos momentos de Tiradentes. Quadro de Francisco Aurelio, na concepção humoristica de Luiz Sá.

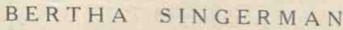
O VERDADEIRO BERÇO DE TIRADENTES

HA, nos Archivos da cidade de Marianna, um documento de valor inestimavel pelo qual se póde aferir que o logar de nascimento do Protomartyr da Republica é São João d'El-Rey. Dito documento, que é pouco conhecido e cuja copia se encontra no Archivo Publico Mineiro, está assim expresso:

"Ex^{mo}. e R^{mo}. S^{or}. — Dizem Dom^{os}. da S^{a}. X^{er}. e seu Irmão Ant^{o}. da S^{a}. dos Santos, nascidos e baptisados na Capella de S. Rita, freg^{a}. de N. S. do Pillar da V^{a}. de S. João d'El-Rey, filhos legitimos de Dom^{os}. da S^{a}. dos Santos e de sua Molher Ant^{a}. da Encarnaçam X^{er}. e Nettos p^{la}. p^{te}. Paterna de André da S^{a}. já defunto e de sua Molher Marianna da Motta, tambem fallecida, moradores no lugar Codusozo e freg^{a}. de S. André, do m^{o}. Codusozo, Canto de N. S^{a}. da Olivr^{a}. do tr^{o}. da V^{a}. nova de frecheiro de Basto, e pela p^{te}. materna são nettos de Dom^{os}. X^{er}. Frz^{a}., m^{or}. na freg^{a}. da V^{a}. de S. José do ri das Mortes, n^{al}. do lugar de pouzada freg^{a}. de S. Thiago da Crus tr^{o}. de Barcellos, do arcebispado de Braga, do coal são tambem os avós da p^{te}. paterna e sua avó p^{la}. p^{te}. materna molher do d^{o}. Dom^{os}. X^{er}. Frz., chamava-se Maria de Olivr^{a}. Colosa, filha e n^{al}. da cid^{e}. de S. Paulo, q^{e}. elles supp^{es}. dezejão servir a Deos e a V. Ex^{a}. no estado sacerdotal e como o não podem fazer sem que V. Ex^{a}. os admitta a fazer as deligencias necessarias, portanto — P. a V. Ex^{a}. seja servido admittir aos sup^{es}. ao referido e rogarão a D^{s}. p^{la}. vida e saude de V. Ex^{a}. Rm^{a}. — E. R. M^{cê}."

O documento aqui reproduzido nós o devemos ao historiador mineiro Xavier da Veiga, que adiante cita as declarações do proprio Tiradentes que, na fortaleza da ilha das Cobras, a 22 de maio de 1789, disse ter nascido em Pombal, termo da Villa de São João d'El-Rey, como as de seu irmão, o padre Antonio da Silva Santos, fallecido em Barbacena, em dezembro de 1806.

No testamento do digno servo de Christo, Antonio, referindo-se á *fazenda do Pombal*, assegura que ella pertencia á freguezia de São João d'El-Rey. A presumpção, de que o Inconfidente teria vindo á luz em S. José d'El-Rey (hoje Tiradentes), teve, forçosamente, origem na seguinte allegação, que se nos depara no "Auto de inventario dos bens de D. Antonia da Encarnação Xavier":

"...nesta paragem, chamada Sitio do Pombal, no Rio Abaixo, *termo da Villa de São José...*"

BERTHA SINGERMAN

BERTHA SINGERMAN deixou no espirito dos brasileiros o éco magnifico da sua voz de ouro. Em breve ella estará de novo entre nós para dizer novos poemas e encarnar as estrophes dos genios da poesia universal no idioma sonóro de Cervantes. Esta pagina fixa a gloriosa declamadora em varias das suas attitudes.

Senhorita Bertha Lutz, a "leader" feminista de hoje.

A MULHER não podia ficar estatica no progresso da humanidade. Havia de evoluir, marchar ao lado do homem, acompanhal-o nas conquistas sociaes, sem perder tudo da sua fragilidade e da sua graça. Cançada de ser sexo fraco, quiz demonstrar que era tão forte como o outro sexo. Podia fazer tudo o que o homem faz na luta pela vida. E começou, então, a campanha audaciosa do feminismo em pról da sua liberdade, da sua emancipação.

A grande guerra, para cuja victoria ella concorreu, serviu para atiral-a a todas as actividades que eram privilegio do homem.

No Brasil, do feminismo activo foi precursora a veneranda professora Daltro, creando uma escola de enfermeiras, semente de que rebentou a Cruz Vermelha Brasileira, batalhões patrioticos femininos, preparando a mulher para as profissões liberaes. Depois é que vieram as actuaes campeãs, alargando o circulo das conquistas.

A mulher achou que podia conquistar a sua independencia economica, viver á sua custa, prescindir do homem... Achou que podia administrar um Estado, dirigir uma fabrica, guiar uma locomotiva da Central ou uma barca da Cantareira. E deixou os trabalhos manuaes, a agulha, o dedal e a linha, o piano, o collegio de freiras e veiu para as academias superiores, para os cursos commerciaes, para as repartições publicas, para o balcão dos magazines, para a cabine dos elevadores, para os consultorios; e veiu ser advogada, engenheira, medica, enfermeira, promotora, dactylographa, manicure, barbeira, vendedora de bilhetes e até jornaleira, saltando nos bondes como os garotos.

Só não conseguiu entrar no exercito e na Academia de Letras...

A "LEADER" FEMINISTA DE HONTEM

Quem abriu largo caminho para a emancipação da mulher foi a professora Daltro, a nossa Pankurst. Precursora do feminismo activo, desde a monarchia. Agindo com denodo, fazendo "meetings", tomando a iniciativa de uma porção de emprehendimentos modernos, cuja gloria cabe hoje á muita gente, creando escolas de artes e de enfermagem para a mulher, batalhões femininos. E tendo aos trinta annos, abandonado o magisterio e se embrenhado pelas selvas de Matto Grosso e Goyaz, sózinha e sem recursos, numa obra civica e humana de catechese, trouxe tambem a mulher india, a selvagem, para a civilização.

Teve a sua época. Fez rumor. Celebrisou-se. Deu o que fazer ao plumitivo sem assumpto, aos humoristas, aos caricaturistas. E até no Carnaval era materia obrigatoria nas criticas bobas. Depois vieram os annos, o cansaço, o desengano. O declinio. Hoje mantem com o mesmo sacrificio de sempre uma escola de artes, letras e trabalhos manuaes a que deu o nome de uma grande senhora — Orsina da Fonseca e revive os dias longos de trabalho pela civilização e pela mulher. Sobretudo pela mulher.

Falando ao reporter de O MALHO relembrou todas as suas lutas:

— Fiz tudo isso e muita coisa que não se diz. Fiz para lançar a semente, para deixar, para construir em pról da mulher brasileira, porque ella não era inferior á de nenhum paiz e podia cooperar com o homem na obra de evolução social. Hoje, estou velha, cançada, doente. No fim.

— Mas na estacada — dissemos. Suspendeu os hombros num gesto de desalento.

— Mantenho a Escola "Orsina da Fonseca", aqui, como vê. Já trabalhei muito. Dispendi muito esforço, desbravei muito caminho que outras vão trilhando, colhi muita justiça.

— Antes do general Rondon já havia trazido indios á civilização.

— Trouxe-os. Que o desbravador conheceu. Tive-os aqui. Ainda sei de um, educador no Paraná e outra em Belém.

— O feminismo no Brasil deve-lhe, portanto, consideravelmente.

A veneranda professora Deolinda Daltro, encolheu novamente os hombros e disse:

— Talvez.

A Delegacia do Imposto sobre a Renda é uma das repartições onde predominam o elemento

A EVOLUÇÃO DO

COMO E ONDE A MULHER SE PREPARA PARA VENCER NA LUTA CONTRA O HOMEM

No Instituto Freycinet, as jovens se habilitam para concorrer com os homens no "struggle for life".

A Escola Remington é uma das mais antigas preparadoras de capacidades

FEMINISMO BRASILEIRO

REPORTAGEM DE CARLOS RUBENS

feminino. Na photographia vêem-se tres jovens funccionarias deixando aquelle estabelecimento.

A „LEADER" FEMINISTA DE HOJE

A senhorita Bertha Lutz desfralda a bandeira do feminismo com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino ha cerca de 15 annos. Ardorosamente. Quando chegou achou muito caminho já desbravado, noutra época. E elevou mais as aspirações feministas, rompendo caminhos para victorias mais decisivas.

Foi isso mesmo o que a Dra. Bertha Lutz nos disse, quando fomos ouvil-a na Federação.

— Daqui abrimos campanha em pról da emancipação da mulher, batalhando pela conquista dos seus direitos politicos, mostrando as suas reivindicações, o logar que lhe compete na vida social moderna, como individualidade em nada inferior ao homem. E não são poucos os triumphos já obtidos a favor da mulher, indo ella de victoria em victoria em todos os sectores da actividade.

COMO E ONDE SE PREPARA PARA A LUTA

A mulher reconheceu que não era sómente deixar o lar e ir competir com o homem. Necessario era antes preparar-se. Estudar. Armar-se. E isso faz procurando os cursos technicos especializados, as escolas de commercio, as academias.

O commercio e o funccionalismo attrahem o maior numero de moças. Dahi as milhares de representantes do saudoso sexo fragil que recorrem aos cursos de dactylographia, stenographia, etc. Nesse terreno quem mais tem preparado é a Escola Remington, á rua Sete. Vimos a actividade de dezenas de alumnas. Ouvímos um tic-tac ensurdecedor de remingtons.

— Em onze annos de existencia a Escola preparou 24.180 — disse-nos o Sr. Waldemar Martins de Albuquerque, ex-alumno e hoje gerente. A matricula no mez passado foi de 200. Tanto diplomamos como collocamos no commercio e aqui mesmo. Temos um corpo de empregadas ex-alumnas. E gentilmente nos mostrou os cursos de tachygraphia, photographia, linguas vivas, escripturação mercantil e outros.

Da Escola Remington sahem centenas de moças para competir com os homens na luta pela vida. Para competir com elles e certamente vencel-os na concurrencia.

Como outros institutos, o Curso Freycinet, dirigido pelo Dr. Sinesio de Faria e fundado em 1919, mantem um curso de dactylographia, cuja matricula augmenta.

— O curso de dactylographia, ministrado ás terças, quintas e sabbados, prepara cada vez maior numero de moças para o funccionalismo e o commercio — disse-nos a senhorita Maria de Macedo, activa secretaria do Curso. E adiantou-nos: O curso concorre assim para a victoria do feminismo activo: habilita-o para o trabalho e o triumpho... sobre... os homens.

Professora Daltro, a nossa Pankurst, precursora do feminismo activo.

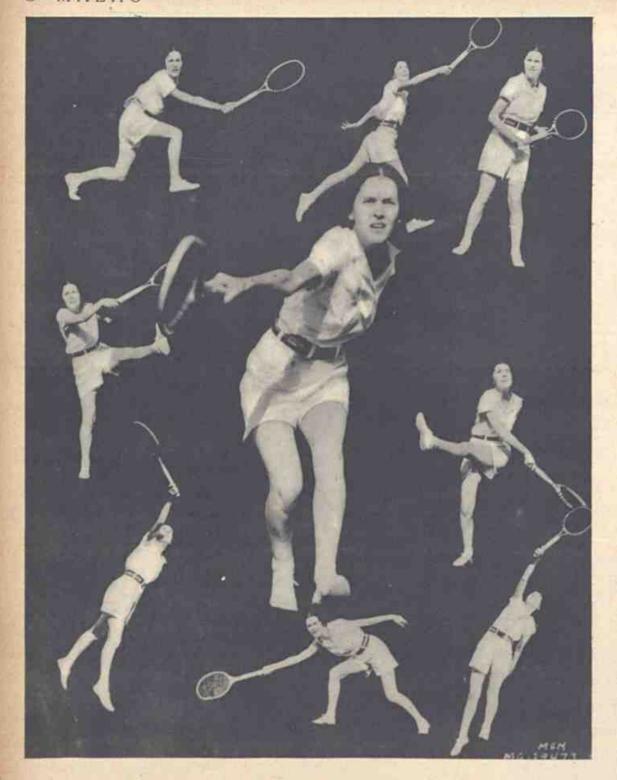
Conversando com um grupo de alumnas do Curso, de graciosas alumnas, convem dizer, ouvimos dellas o seguinte:

— Como a mulher de hoje não é mais a bisonha e romantica de hontem, aqui estamos nos preparando para a luta pela vida, para conquistarmos a nossa independencia economica e combater ao lado do homem, como uma força egual.

E foram para a aula, contentes, rindo.

(Continúa na pag. seguinte)

femininas. Ahi estão as jovens numa aula de dactylographia.

Uma aula no Departamento Commercial do Instituto La-Fayette, onde a juventude feminina se prepara para a vida pratica.

APRENDA A JOGAR TENNIS

Maureen O'Sullivan offerece uma lição illustrada de Tennis, o sport elegante por excellencia Esta é a theoria das expressões, do movimento e das attitudes do sport que deu fama a Suzanne Laughen e Helen Willis. Aprenda, pelo menos, as attitudes sensacionaes do Tennis, das quaes a interessante artista da Paramount nos offerece tão bellas amostras nestas photos.

UM GRANDE INSTITUTO PREPARADOR DE CAPACIDADES, O LA-FAYETTE

O Instituto La-Fayette, fundado em 1916, pelo professor La-Fayette Côrtes, que ainda hoje o dirige, é um dos estabelecimentos mais reputados de ensino, pela proficiencia dos seus mestres e resultados dos seus cursos, organizados com a maior meticulosidade pedagogica.

A creança começa aos quatro annos, passa ao Jardim da Infancia, aos cursos secundario e superior, nos seus departamentos mixto e commercial feminino.

Explicou-nos todo o seu mechanismo o proprio professor La-Fayette Côrtes.

— O Departamento Commercial Feminino prepara a mulher para a vida pratica...

— Efficientemente. Por anno pomos para a vida pratica uma media de cento e vinte moças. O cursó é feito em seis annos: tres propedeutico e tres technico. E' o unico que mantem o ensino de stenographia em tres linguas.

— Daqui partem para a burocracia, para o commercio...

— E para as finanças.

Arregalando os olhos num espanto:

— Para as finanças, sim. Ministrado o ensino cuidadosamente, quem sahe daqui sahe preparado. As moças são chamadas para as empresas de seguros, para os bancos e repartições, onde são correspondentes, dactylographas, etc. Um alumno da primeira turma do curso mixto á Praia de Botafogo, ao formar-se, collocou-se logo no Banco do Brasil. Agora, o Estado de Minas precisando um technico na Secretaria das Finanças, veiu buscal-o naquelle funccionario bancario, o Sr. Ovidio Xavier de Abreu.

E de um estabelecimento como o Instituto La-Fayette que sahem centenas de moças para a luta pela vida, para a conquista da subsistencia, tornando mais bella, pelo trabalho, a victoria do feminismo.

A VICTORIA

Mas não só esses cursos preparam. O Instituto de Educação, que faz professoras, as escolas de enfermagem, as de "chauffeuses", a de architectura, as superiores de onde sahem doutoras, bachareis e engenheiras, as profissionaes, as de commercio... E afóra esses ha outros caminhos que concorrem para a emancipação da mulher moderna, para a sua independencia economica, para o seu sonho de liberdade, para fugir da escravidão masculina, como muitas dellas dizem sem noção nenhuma de escravidão. Porque, apesar de tudo, é o homem que continua, como toda vida, escravo das mulheres, e até com muito prazer.

O que não resta duvida é que a mulher no Brasil evoluiu. Acompanhou o rythmo da vida contemporanea, emparelhou com o homem em todos os sectores da actividade humana.

Notabilizou-se nas letras um dia com Nizia Floresta, forçou pouco a pouco as cadeias do lar, iniciou o feminismo activo com a agora veneranda professora Daltro, abriu largos caminhos com a Dra. Bertha Lutz e ahi está como uma força cooperando para a grandeza do Brasil, cujos destinos bem poderão um dia cahir em suas mãos.

— A senhora tem os olhos sempre congestionados. Seus paes foram alcoolatras?

— Não, senhor Jeremias. Minha mãe foi lavadeira meu pae sapateiro.

A VIDA SENTIMENTAL DE TIRADENTES

Por OSWALDO ORICO

Devendo partir no dia seguinte para o Rio de Janeiro, onde a trama revolucionaria exigia sua presença, o Alferes José Joaquim da Silva Xavier teve um presentimento.

Presentimento do seu destino ou instincto de previdencia, o certo é que elle se dirigiu ao açougue de um amigo, Joaquim de Almeida Beltrão, mais conhecido em Villa Rica pelo appellido de *Mata-Vacca*.

E expoz-lhe o caso.

— Tinha de seguir para o Rio a serviço da revolução. Não sabia qual seria o desfecho daquillo tudo; mas desconfiava que o não deixariam voltar.

Com esse presentimento, vinha pedir-lhe um obsequio: o de agasalhar seu filho, o menor João, que contava seis annos de edade. Já havia combinado com a mãe delle, Eugenia Joaquina, com quem vivia ha muitos annos, esse asylo. Era para bem da creança; afim de poupal-a dos dissabores e vexames que lhe cahiriam fatalmente sobre a cabeça si a conspiração viesse a ser descoberta.

O açougueiro Beltrão não poz nenhuma duvida em acolher o menino. Além de ser amigo do Alferes, lembrou-se de que aquella historia podia sahir certa e dar resultado o plano dos conspiradores. Nesse caso, elle tambem podia apresentar serviços á causa da Inconfidencia... E disse-lhe amavelmente:

— Não ha nada, compadre. Pode trazer a creança.

No dia seguinte o Alferes Xavier seguia para o Rio de Janeiro e o seu filho João transportava-se para a casa do açougueiro Joaquim de Almeida Beltrão, que se compromettera a agasalhal-o e a cobril-o com seu nome.

—:—:—

Dias depois desse facto, uma noticia dolorosa para todos os que sympathisavam com a causa da Inconfidencia alarmou Villa Rica. A conspiração havia sido delatada por Joaquim Silverio dos Reis e a policia da rainha havia prendido todos os conspiradores. Não havia mais salvação.

Corria o processo. Não tardaria a condemnação e a execução dos responsaveis. E, entre estes, o que mais incidira no odio dos juizes era o pobre Alferes Xavier, apontado como o cabeça de tudo aquillo. Quando o açougueiro Beltrão viu chegar a Villa Rica a cabeça do Alferes que ali deveria responder, fincada num poste, pelo crime de haver attentado contra a corôa de D. Maria I, passou maus quartos de hora. E se descobrissem a creança?

A sentença de morte era terrivel. Mandava que a casa de Tiradentes fosse arrasada e o seu logar salgado. Imagine-se o que não fariam de seus descendentes? Horas de pavor atravessou o açougueiro Beltrão, vendo da porta de sua casa de commércio o movimento de curiosidade e de pena da população de Villa Rica, desfilando deante do poste em que estava fincada, por sentença da Rainha, a cabeça do primeiro martyr da Independencia do Brasil. E emquanto tudo aquillo se passava, seu filho brincava distrahidamente na casa de Joaquim Beltrão, sem de leve sonhar com o destino glorioso que a historia tecia para o seu progenitor...

—:—:—

O romance sentimental de Tiradentes é bem reduzido e ainda menos conhecido. Sabe-se que elle teve uma paixão contrariada em S. João d'El Rey por uma moça filha de portuguezes abastados, que se oppuzeram ao casamento sob o pretexto de ser o Alferes Xavier pobre e mestiço. Além dessa aponta-se a sua inclinação por certa morena montanheza — Perpetua Mineira — que, segundo informações fidedignas, retribuira calidamente o seu amor. O caso verdadeiro, real, da vida amorosa de Tiradentes é, porém, a sua ligação com Eugenia Joaquina, filha de um casal de trabalhadores portuguezes — Manoel da Silva e Maria Josepha da Silva — com a qual viveu durante annos e teve o filho que agasalhou em casa do açougueiro Beltrão.

Esta Eugenia Joaquina, que elle tirou do lar e com quem viveu uma vida perfeita de casado, foi a mulher soffredora que assistiu, compungida e solitaria, á excommunhão e ao sacrificio de seu amante; a mulher cujo romance de dor ainda não foi escripto e nem siquer imaginado. A mulher que não deixou uma indicação para um retrato, para uma ephigie — uma sombra vaga, imperceptivel, no tempestuoso quadro da odysséa de Tiradentes. A mulher que tendo compartilhado do leito, não logrou compartilhar da gloria de seu amante, embora sobrevivesse a elle e ainda pudesse, aos 121 annos ter a satisfação de ver a sua memoria redimida e testemunhar o acto da Independencia do Brasil, que foi o sonho do maior dos Inconfidentes. A mulher que não logrou a ventura de usar nem de ver o filho usar o nome que se tornou depois o maior de todo o Brasil. A mulher que guardou discreta e religiosamente o seu soffrimento intimo; que foi buscar o filho maltratado a casa do açougueiro Beltrão e o creou e fez homem; e com elle viu erguer-se do pó a mais alta columna do nosso passado; a heroina de um pequeno romance de amor que um grande drama politico expulsou da historia.

O JOGO

RUY BARBOSA

DESENHO DE F. ACQUARONE

De todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o caracter pela fortuna, a mais grave é, sem duvida nenhuma, essa: o jogo, o jogo na sua expressão mãe, o jogo na sua accepção usual, o jogo propriamente dito; em uma palavra, o jogo: os naipes, os dados, a mesa verde.

Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, universal como o vicio, furtivo como o crime, solapado no seu contagio como as invasões purulentas, corruptor de todos os estimulos moraes como o alcool, elle zomba da decencia, das leis e da policia, abarca no dominio das suas emanações a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente egualdade todas as classes, mergulha na sua promiscuidade indifferente até os mais baixos volutabros do lixo social, alcança no requinte das suas seducções as alturas mais aristocraticas da intelligencia, da riqueza, da autoridade; inutilisa genios; degrada principes; emmudece oradores; atira á lucta politica almas azedadas pelo calistismo habitual das paradas infelizes, á familia corações degenerados pelo contacto quotidiano de todas as impurezas, á concurrencia do trabalho diurno os naufragos das noites tempestuosas do azar; e não raro a violencia das indignações furiosas, que vêm estuar no recinto dos parlamentos, é apenas a resaca das agitações e dos destroços das longas madrugadas do casino. Quantos destinos não se contam por ahi dominados exclusivamente na sua irremediavel esterilidade pela acção desse fadario maligno! Quantas vidas, que a natureza dotára de prendas excellentes para a felicidade propria e o bem dos seus semelhantes, não se consomem, graças á tyrannia dessa paixão absorvente, no descontentamento, na revolta, na inveja, na malevolencia habitual! Quantos phenomenos inexplicaveis de reacção, de colera, de odio ao que existe; de despeito contra o que dura, de guerra ao que se eleva, de irreconciliabilidade com o que não se abaixa, não têm a sua origem nos contratempos e amarguras dessas existencias aberradas, que sacudidas continuamente pelas emoções do inesperado, se alimentam das suas surpresas, se estiolam com as suas decepções, e, vendo a felicidade repartir-se ás cegas pela superficie do taboleiro verde, acabam por suppor que a sorte de todos, neste mundo, se distribue com a mesma causalidade, com a mesma desproporção, com a mesma injustiça acabam por ver no me-

recimento, no esforço, na economia, na perseverança, cousas ficticias, extranhas, ou hostis, acabam por confundir o sudario divino dos martyres do trabalho, com a pobreza exprobratoria em que a ociosidade amortalha os desclassificados de todas as profissões!

Esse mal que muitas vezes não se separa do lupanar senão pelo tabique divisorio entre a sala e a alcova; essa fatalidade, que rouba ao estudo tantos talentos, á industria tantas forças, á probidade tantos caracteres, ao dever domestico tantas virtudes, á patria tantos heroismos, reina sob a sua manifestação completa em esconderijos, onde a palavra se abastarda no calão, onde a personalidade humana se despe do seu pudor, onde a embriaguez da cobiça delira cynica e obscena, onde os maridos blasphemam pragas improferiveis contra a sua honra conjugal, onde, em uma communhão odiosa, se contraem amizades inverosimeis, onde o menos que se gasta é o equilibrio da alma, o menos que se arruina é o ideal, o menos que se dissipa é o tempo, estofo precioso de todas as obras primas, de todas as utilidades solidas, de todas as acções grandes.

Innumeravel é o numero de creaturas, que a tentação, o exemplo, o instincto, o habito, o acaso, a miseria, levam a passar por esses latibulos, cuja clientela vae periodicamente fazer-se apodrecer ali por goso, por necessidade, por avidez, e na corrupção de cujos mysterios cada iniciado se afaz a ir deixando ficar aos poucos a energia, a fé, o juizo, a nobreza, a honra, a temperança, a caridade, a flôr de todos os affectos, cujo perfume embalsama e preserva o caracter.

Aquelles que, por uma reacção do horror no fundo da consciencia, logram salvar-se em tempo desses tremedaes, poderiam escrever a historia da natureza humana vista sob aspectos innominaveis. Outros, porém, presas da vasa, que nunca mais os larga, rolam, e immergem nella de decadencia em decadencia, cada vez mais saturados, cada vez mais infelizes, cada vez mais afundados no infortunio, até que a piedade infinita do termo de todas as cousas lhes recolha ao seio do eterno esquecimento os restos inuteis de um destino sem epitaphio.

Eis o jogo, o grande putrefactor. Diathese cancerosa das raças anemizadas pela sensualidade e pela preguiça, elle entorpece, calleja e desviriliza os povos, nas fibras de cujo organismo insinuou o seu germen proliferante e inextirpavel.

Os desvarios do encilhamento dão e passam como rapidos temporaes. São irregularidades violentas das épocas de prosperidade e esperança. Só o jogo não conhece remittencias: com a mesma continuidade, com que devora as noites do homem occupado e os dias do ocioso, os milhões do opulento e as migalhas do operario, tripudia uniformemente sobre as sociedades nas quadras de fecundidade e de penuria, de abastança e de fome, de alegria e de lucto. E' a lepra do vivo e o verme do cadaver.

ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ

DA RUA...

Cedo ainda já o pequeno sahia para a rua, na luta incessante pela vida, aquella vida que para elle só tinha sido ainda um rosario negro de soffrimentos.

A' cintura, presa por uma correia, a cesta dos caramellos e nas mãos pequenas alguns chaveiros e cordões para sapatos, que elle procurava honestamente vender, para conseguir alguns tostões de lucro.

O seu ponto de negocio era na subida da ponte, na mesma ponte em que via passar, dentro dos automoveis luxuosos, outros garotos da sua edade, mimados, vestidos de roupas caras, a sorrirem de fartura, carregados de livros e guloseimas.

— Chocolate e leite! Chaveiros a mil réis!

E o garoto passava de bonde para bonde, assaltando os estribos agilmente, correndo por elles a fugir do conductor. Tinha uma raiva tão grande do 149, um gigante bigodudo que o enxotava sempre!...

Psychologo por instincto e necessidade, não passava casal de namorados com a irmãzinha acompanhando, que elle não lhe fosse pressuroso offerecer *bonbons*, na certeza da venda.

Detestava as velhas que discutiam preços e tinha um verdadeiro odio aos vendedores da Prainha, si ás vezes invadiam a "sua zona".

Apesar de vêr muitas vezes o exemplo dos pequenos "descuidistas" que furtavam embrulhos e até dinheiro, nunca se contagiára.

Era uma coisa de que elle não gostava. E depois de tudo, a perspectiva de ser levado para a Escola de Aprendizes — a elle que amava aquella rua larga e cheia de sol —, assombrava-o.

Em casa, ao regressar ás 10 e 11 da noite, cansado e com fome, encontrava sempre os maus tratos da sua madrinha, pois desconhecera os carinhos maternaes. Era filho de uma dessas infelizes que um homem sem caracter, como muitos, seduzira miseravelmente. Talvez mesmo fosse um dos jornalistas puritanos e cheios de zelos que sempre dizem: "Mãe desnaturada! Abandona o fructo das suas entranhas!" E depois da ceia de café com pão, era num quartinho do fundo que, sobre uma cama de lona, encontrava o descanso para o dia seguinte.

Ah! si elle pudesse ir domingo ao jogo do "Varzeano"!... Mas qual... logo domingo... Ficaria para depois.

Uma paixão secreta absorvia os seus desejos: ser *chauffeur*. Admirava a precisão com que as voltas eram feitas. Vaiava os principiantes que sahiam "de pulo". Conhecia todas as marcas de carros e sabia distinguil-as de longe. E quando a venda escasseava, lá pelas 8 ou 9 da noite, era de apreciar a sua actividade á porta dos theatros e cinemas: — Doutor, sou eu que vou "pastorar" o seu carro, não é? Êta, Buick-são!

E "pastorava" mesmo o carro do "doutor", sentado, alegre e satisfeito, no estribo. Si os outros o começavam hostilisando, não trepidava em gritar pelo guarda de ponto, na confiança de manter os seus direitos...

* * *

Dia de chuva. Nas longas ruas asphaltadas havia o brilho fôsco da agua que corria. Gente passava embrulhada em capas. Um ou outro guarda-chuva. Era o inverno, afinal.

O garoto estava firme na "sua zona". 11 horas e nada de vender alguma cousa.

De um bonde chamaram-no alguns estudantes, por brincadeira. Correu pelo meio-fio, pulando ligeiro no estribo molhado. Escorregando, falseou e perdeu o equilibrio. Um automovel que vinha "cortando" o bonde — talvez mesmo o tivesse guardado, n'alguma noite — alcançou-o em cheio, jogando-o em cima da calçada. O pequeno, cahido, ainda fez alguns gestos; depois, virando sobre si mesmo, rolou para a sargeta, em que as aguas turvas se foram tingindo de vermelho...

O *chauffeur*, ao ver o desastre, correu mais ainda para evitar o flagrante, derrapando na curva para desapparecer num instante.

E no dia seguinte os jornaes noticiavam, na secção policial, em quatro ou cinco linhas, a morte de um vendedor de confeitos, no laconismo das tragedias ignoradas...

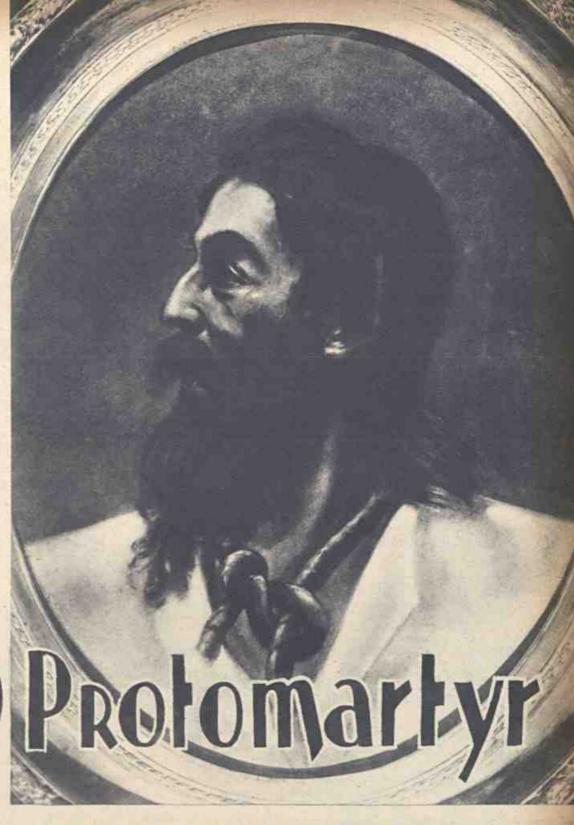
REYNALDO REIS

19 — IV — 1934

O Protomartyr

Tiradentes, quadro de Delpino, e que se acha no Palacio do Governo de Minas

DEPOIS de amanhã, as chronicas nacionaes celebram a passagem do sacrificio historico de Tiradentes. Nunca uma tal commemoração assumiu maior relevo, avultou em mais expressiva significação, como agora, em meio ao chamado "deserto de homens e de idéas", installado, de extremo a extremo, nesta pobre Patria. E' que a personalidade do verdadeiro idealista, do patriota authentico e inconfundivel, que foi a figura central da **Inconfidencia**, José Joaquim da Silva Xavier, vale como um espelho de crystal, em que se deve mirar o Brasil de hoje, aviltado, diminuido, cahotico, tal como o Brasil do tempo de Tiradentes, o Brasil-colonia, da éra funebre de D. Maria, de Portugal. Cada vez que nos afundamos, ou melhor nos chafurdamos mais, vultos da envergadura do heróe mineiro assumem proporções gigantescas, sublimam-se, ás nossas vistas deslumbradas, como typos paradigmas, como pro-homens de estatura colossal.

Tiradentes é — eu sempre o considerei assim — a figura primacial do nosso patriotismo, o exemplar mais completo do amor a esta terra digna de melhor sorte, sob todos os aspectos. Idealismo puro, espirito de renuncia, genuinamente provado, energia, desassombro e, sobretudo, altivez indomita e coragem civica, tudo isso esse bravo possuia, em grau elevadissimo. Porque de tudo isso deu a prova cruenta, o testemunho insuspeito, no martyrio dramatico em que culminou a sua jornada astral, o itinerario da sua carreira fulgurante. Elle podia escupar-se e seria trocada a sua sorte pelo exilio perpetuo, como aconteceu aos outros **Inconfidentes**. Não o fez! Elle podia accusar os seus companheiros para attenuar a sua cumplicidade. Não o fez, ainda! Preferiu supportar, inteiramente só, superiormente só, o peso maximo das responsabilidades da conjuração. Preferiu morrer — eis tudo! Não se póde apontar á mocidade do Brasil um exemplo maior, um paradigma, um indice mais assignalado e forte de patriotismo do que Tiradentes. E nestes tempos de commodismo, de egoismo feroz, de falta de caracter, em summa, essa personalidade se destaca, em nossa Historia, como um nume tutelar, como a mesma effigie rara e preciosa da mais legitima brasilidade. Mas, eu quero pôr em relevo aqui a Crença, que fez immortal o martyr, que ministrou força mysteriosa ao executado daquelle tragico, sinistro dia 21 de Abril.

Sabe-se que, em meio ao apupo da multidão circumstante, por entre tropas embaladas, caminhando, sereno, para o martyrio, Tiradentes orou na Egreja da Lampadosa e, com o Crucifixo ás mãos, olhando o Christo, sem o desfitar um só instante, marchava, olympico e imperturbavel, para a forca. No momento ultimo, elle proferiu as palavras celebres: "Oh **Jesus**! Vós soffrestes mais!"

E, com um sorriso, entregou-se á execução suprema. Ali estava a sua força; estava no Principe dos martyres o poder, a energia, a coragem indomita do maior dos **Inconfidentes**. E — por que não dizel-o? — do maior dos nossos patriotas, do mais formidavel dos nossos precursores de povo livre, de nação independente.

Salve, patricio illustre! Avè, Tiradentes!

ASSIS MEMORIA

O MUNDO EM REVISTA

NOVO TYPO DE AVIÃO — O "circleplane", que se distingue dos demais por ter uma unica aza de feitio bizarro.

Este póde aterrar em areas de pequenas dimensões e voar a uma velocidade de 135 milhas por hora.

E' de invenção norte americana.

O NOVO GOVERNO DE HAWAI — Joseph B. Poindexter (ao centro), novo governador de Hawai, prestando o juramento devido á Constituição, deante do ministro do Supremo Tribunal, James J. Banks, e de seu antecessor (á esquerda), Lawrence M. Judd.

QUE PAPEL DE PAREDE! — Centenas de cheques, letras e outros papeis, que valeram milhões de dollars, em 1929, a edade de ouro do banqueiro Insull, cobrem agora as paredes do "Union League Club" de Chicago (EE. UU.). Muitos desses documentos trazem o jamegão do ex-millionario oriental, de quem tanto se tem falado nestes dias.

EM DEFESA DA PATRIA — O general de brigada, William Mitchell, do Exercito americano, é uma das autoridades mais acatadas em materia de aviação militar, do que deu sobejas provas como chefe do Corpo de Aviação de Guerra.

O distincto brigadeiro, que é popularmente conhecido por "Billy", vae ser nomeado director geral das forças aereas de sua Patria.

DE CONSUL A MINISTRO — George D. Messersmith, que foi consul geral dos Estados Unidos em Berlim, e acaba de ser nomeado ministro na Austria. Nasceu em Fleetwood (Pennsylvania). Entrou para a *Carrière* em 1914. Tornou-se conhecido no mundo politico europeu desde a ascensão de Hitler ao poder, tendo pleiteado em favor dos cidadãos americanos envolvidos nos acontecimentos.

CASAMENTO MORGANATICO — Sua Alteza o principe Sigvard da Suecia (á direita), neto de Gustavo V, photographado entre sua noiva, Srta. Erika Patzek, filha de um rico negociante berlinense, e um parente, antes do seu casamento, em Londres. Embora tenha renunciado a seus direitos ao throno da Suecia, o principe Sigvard acceitou um condado offerecido por seu illustre avô.

RAMON NOVARRO

Ramon na sala de Orchestra do Theatro Intimo compondo ao piano.

Uma das ultimas poses de Ramon Novarro.

RAMON NOVARRO será amanhã nosso hospede, mas sómente por tres dias. Não precisa de apresentação porque pertence a essa casta privilegiada de personalidades mais populares e conhecidas que os grandes reis e imperadores da antiguidade. Astro da tela dos mais queridos circula-lhe nas veias — filho do Mexico que é — sangue dos aztecas e dos conquistadores de Cortez. Daí, talvez, o seu triunfo é bem o sangue da joven America, construtora de uma nova civilisação, a sua sensibilidade apurada, a sua mocidade radiosa...

Ramon o idolo desta geração de fans vae, afinal, fazer sua apparição em pessôa.

O de amanhã será um dos grandes dias dos anais do Rio de Janeiro.

Ramon Novarro entre Dolores Del Rio e Conchita Montenegro.

Ramon Novarro

MAIS UM BAR-BA-AZUL

Margaret Lindsay

Joan Blondell

Adolphe Menjou

Bette Davis

Patricia Ellis

A Warner Bros-First National já nos deu a sua primeira produção sensacional. Anuncia outras e afirma que será a "companhia n. 1 do ano". Nelas tumultuam figuras de grande relevo como Adolphe Menjou a quem o nosso publico tanto admira por sua impecavel distinção. Sua maior fita será "Seven Wives" com Kay Francis, Patricia Ellis, Margaret Lindsay, Ann Dvorak, Bette Davis, Glenda Farrell, Joan Blondell provavelmente as sete esposas... Já a United Artists nos deu "Os amores de Henrique VIII" o rei que casou seis vêses. Será essa uma propaganda intensiva do matrimonio iniciada pelos Estados Unidos por solicitação das solteironas? Casar seis e sete vêses... E' como quem diz "perdido por um perdido por mil!"

Lilian Harvey e Charles Boyer.

A UFA ESTÁ EN-TRAN-DO NO MERCADO...

"EU e a Imperatriz", com Lilian Harvey e Charles Boyer assegurou-se successo dos maiores pela excellencia technica de sua feitura. E' um filme-opereta, no estilo que a Ufa creou e que nenhuma outra marca conseguiu ou conseguirá reproduzir. Mas a que vae ser devéras sensacional é "Guerra das Valsas" com Fernand Gravey, Jeanine Crispin, Madeleine Ozeray e Dranem que a Ufa está annunciando para os primeiros dias de Maio.

Cena de "Guerra das Valsas".

AS ATIVIDADES DA UNIVERSAL

A Universal obteve largo sucesso com "A tortura da fé" de que foi distribuidora e continúa a exibir os melhores filmes de sua copiosa produção.

Chegou agora a vês de "O trem-expresso de Bombaim" cuja intriga foi extraida da novela do mesmo titulo de G. L. Blochman.

Os principaes do filme que é electrisante são Edmund Lowe e Shirley Gray

Casa de Henry Garat

DE CINEMA

POR MARIO NUNES

ARTE D VIVER BEM

OS Estados Unidos faz bem mais que os ingl do conforto a razão suprem existencia e a base talvês da licidade. Em Hollywood o ceito requintou. Cada residen de artista é um primor de gosto e elegancia, compendio da arte viver bem.

Que encanto dessa casa de H ry Garat, stud em verdura; dois deliciosos inte res, formosas salas das casas de El Landi e Heather Angel! Offerecemos um outra ao bom gosto de nossas leitoras.

Salão de Heather Angel.

Sala de estar de Elissa Landi.

PAIZAGEM ENCANTADA

A' margem do lago Maggiore já começaram a florir as arvores que as fadas ali plantaram, para realçar ainda mais as bellezas de seu jardim, que é a Suissa.

Eis aqui uma magnoleira em flor, mirando-se nas aguas placidas do lago que o Tratado de Locarno tornou immortal. Ao fundo, os Alpes cobertos das petalas brancas da neve.

OS SAPATOS DE VOLTAIRE

O autor de "Merope" tinha a seu serviço um creado honesto e fiel, mas muito preguiçoso.

— Raul — disse, um dia, o philosopho — vae buscar os meus sapatos.

O creado apresentou-se com elles ao amo, que observou, surpreso, que os sapatos ainda estavam empoeirados.

— Esqueceu-se de limpar os meus sapatos, esta manhã?

— Seria um trabalho inutil, patrão. As ruas estão cheias de lama. Dentro em pouco se sujariam...

Voltaire sorriu, calçou os sapatos e sahiu sem nada dizer.

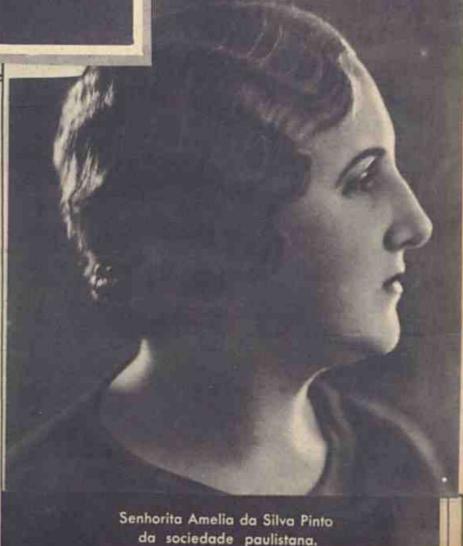
— Patrão, a chave?

— Que chave?

— A chave da dispensa. Como preparar o almoço?

— Meu caro, para que almoçar? Dentro em pouco, terias tanto appetite como agora!

Desde esse instante, Raul limpava, todos os dias, os sapatos de Voltaire.

Senhorita Amelia da Silva Pinto
da sociedade paulistana.

POETISA AOS OITENTA ANNOS

NO Brasil, a coisa mais commum é encontrar-se um poeta precoce. Ha-os até de 8 e menos annos de idade. O difficil é encontrar alguem que, aos oitenta, ainda faça versos. Pois existe. Existe uma poetisa de 82 annos, e que acaba de publicar um livro de poemas de amor. Além de tudo, é irmã de Castro Alves.

82 annos! Irmã de Castro Alves! Fazendo versos de amor!

O caso merecia, realmente, uma entrevista. Aproveitando uma destas esplendidas manhãs de verão carioca, tocamo-nos com o photographo para a rua Jardim Botanico, onde reside dona Adelaide Castro Alves Guimarães, a irmã do grande poeta das "Espumas Fluctuantes".

Imaginavamos encontrar uma velhinha, vergada ao peso de 82 janeiros, arrastando os pés.

Grande foi a nossa surpresa quando nos abriu a porta, andando como uma joven e falando com desembaraço e naturalidade, uma senhora realmente idosa, mas de apparencia saudavel. Era nada mais nada menos que a poetisa octogenaria, que acabava de publicar um livro de versos de amor com este titulo: "O Immortal". Um livro de versos aos oitenta annos! Que esplendido motivo para uma interview!

D. Adelaide, offerendo-nos uma cadeira, apresenta-nos o seu trabalho: um alentado volume feito em São Paulo, com desenhos da autora.

Castro Alves, tal como é representado, commummente. A sua irmã corrige os traços dessa cabeça leonina, com a affirmativa de que o poeta não tinha os cabellos encaracolados.

D. Adelaide Castro Alves Guimarães, ao lado do armario e do cofre que guardam as reliquias de affecto e de carinho do poeta das "Espumas Fluctuantes".

Nossa primeira curiosidade foi saber se a poesia era dom da familia: se ella havia poetado juntamente com seu irmão ou recebido a influencia delle.

D. Adelaide, que possue um espirito lucido e uma personalidade marcada, explica-nos então a origem do seu trabalho.

— Não havia poetado nunca. Apesar de ser a confidente a madrinha dos versos de seu irmão, o Secéo (era assim que se chamava Castro Alves na intimidade) nunca pensara em fazer versos. Para que? Bastava-lhe a gloria de ouvir as estrophes do grande cantor abolicionista. Não desejava outra. Só um acontecimento de funda re-

percussão sentimental poderia leval-a ao reino da poesia: a morte de seu esposo, o jornalista Augusto Alvares Guimarães, a quem tributava ao mesmo tempo veneração e amor, deixou-a num estado que lhe não seria possivel descrever. A conselho de um amigo, procurou na poesia o grande alento para as maguas que a torturavam. E foi enchendo de lembranças carinhosas do esposo os cadernos que lhe cahiam ás mãos. Assim fez o livro. Sem intenção de publical-o.

Como um derivativo ás lagrimas. Poderia até repetir como o poeta: "Eu faço versos como quem chora". Depois de encher varios cadernos, deixou que ficassem guardados. Um sobrinho de seu esposo, Dr. Alvares Guimarães, formado em medicina, uma grande vocação de sabio que falleceu quando procurava isolar o microbio da tuberculose, conhecia os versos. E sonhava para elles uma artistica brochura, com desenhos e illuminuras. A morte não lhe deu tempo de realizar o desejo. E os versos continuaram adormecidos na gaveta. Mas havia de apparecer outro sobrinho... (E D. Adelaide aponta para o editor M. Sobrinho que nos acompanhava) para despertar os versos e lançal-os á publicidade. Eis ahi a historia simples do meu livro.

— Como vê, pouco póde interessar ao grande publico.

E D. Adelaide, velando-se de grande modestia, accrescenta:

— Em compensação, tenho aqui neste armario alguma coisa que lhe póde ser util e interessante. E dirigindo-se a um pequeno armario cravado na parede do "hall", explica-nos:

— Este é o pequeno museu em que guardo as lembranças de meu irmão. Aqui está o cofre onde se encontram os manuscriptos, os rabiscos, os desenhos, tudo o que foi possivel guardar da passagem de Castro Alves por este mundo.

A nossa espectativa vae augmentando com o desfile das lembranças alli armazenadas carinhosamente: é uma pagina de caricaturas, é o autographo da celebre carta de Castro Alves ás senhoras da Bahia; é uma poesia offerecida á irmã; é uma caixinha com os cabellos do poeta.

— Esses cabellos... — Cheia de emoção, D. Adelaide explica-nos a historia daquelles cabellos que tocavamos com veneração e curiosidade. Pertenceram ao poeta. Foram cortados no momento em que elle acabava de fallecer. Detendo-se com minucias a respeito dessa reliquia, a illustre poetisa accrescenta que Castro Alves tinha os cabellos lisos e pretos. As photographias fazem crer que elle os possuia bastante crespos, dando-lhe uma juba leonina. A lenda ajudou a supposição. Houve quem se referisse aos "cabellos bastos e encaracolados" do poeta, emprestando-lhe um feitio romanesco de conquistador: "Cuidado, donzellas, Don Juan vae passar".

A poetisa D. Adelaide de Castro Alves Guimarães, irmã de Castro Alves, tendo numa das mãos um cacho de cabello do grande vate bahiano.

Evocando pormenores e passagens da vida de Castro Alves, D. Adelaide mostra-nos a seguir uma carta intima de Castro Alves, um documento ainda inédito, que lhe foi dirigida a 23 de Abril de 1870 da cidade de Curralinho, hoje Castro Alves, onde o poeta se encontrava convalescendo em casa de uma parenta, D. Joanna Tanajura. Eil-a:

"Minha querida Sinhá

Curralinho, 23 de Abril de 70.

Querer-te todas as felicidades é o pensamento constante de minha vida. Escrevo-te á pressa por ter outras cartas a que responder. Não penses que ainda estou tão doente como de lá sahi, ao contrario sou hoje um bom cavalleiro, e as tabaroas olham com certos olhos que me fazem desconfiar de uma boa presença... (São vaidades de doente!).

Comer leite, galopar, ver flores, ler o "Cosmos" e reler o meo Byron e o "Homem que ri" — eis os affazeres de teo irmão.

Já vês que não tenho ido contra as tuas prescripções. Durmo cedo como todo sertanejo. E quanto a versos, pelos que te envio, verás que não me tenho esforçado muito com elles. Ahi vão 3 poesias para tu leres; d'ellas tira apenas "Os versos de um viajante" para copiares nas "Espumas fluctuantes" onde a collocarás na ordem que quizeres.

A proposito, quando se imprimirá este livro? Que respondeo o Cornelio? Que tem feito o Augusto Guimarães? Se elle te pedir algum trabalho meo, que tenhas, para publicar, dá-lhe.

Manda visitar por mim ao Dr. Souto. Diz ao Dr. Franco que me mande alguns livros de litteratura, lidos ou não lidos, sejam quaes forem. Incumbe-te de mandar umas sementes de flores que são para D. Joanna que muito por ellas se empenha.

Pede a D. Maria que me mande uma lista de objectos que junto a esta carta. Elles me são indispensaveis.

D'aqui a 4 dias receberás outra carta minha com o "Prologo" do livro que já escrevi; mas não tenho tempo de copiar.

Então as Judias evaporaram-se?

Recebi tua gravatinha que preso muito; ainda mais por ser feita por tuas mãosinhas.

Adeus. Leonidia te manda muita lembrança assim como Florzinha, Olivia Glorinha e D. Joanna.

Responde-me por este mesmo portador infallivelmente.

Adeus, minha querida irmã do coração, recebe toda a affeição

de teo Irmão do coração

Secéo"

Esta carta, até hoje conservada na intimidade, é divulgada agora como um documento das reservas de ternura e de carinho que caracterizavam o coração do grande poeta morto.

Vê-se por ella a attenção especial que elle dedicava a D. Adelaide, confidente intellectual de suas producções.

E que alegria para a sociedade contemporanea poder contar ainda com o testemunho da irmã do Poeta, essa nobre artista que só envelheceu na idade; que tem o coração tão joven e tão sensivel ás coisas bellas da vida, que aos 80 annos publica um livro de versos e lê, enternecida, os versos e as lembranças que o irmão deixou, fazendo-se a sublime depositaria de um thesouro de affeição e poesia.

CARTA A ADELMAR TAVARES

Meu querido Adelmar. Uma semana fria,
Sem ver-te, sem gosar da tua companhia.
Chuvas, garôa em tudo e esta irritante calma
Que põe bruma no espaço e bruma na minh'alma.
Que tedio! Talvês seja a hora de envelhecer!...
Falta-me o que tu tens: vontade de viver.
Tudo o que sonho agora é a volupia infinita
De os olhos repousar numa mulher bonita
E fazer dela, dos seus olhos que choraram,
Uma recordação das outras que passaram.
A seus pés murmurar confidencias estranhas.
Ter um pouco do luar que cai sobre as montanhas
Para envolver-lhe o corpo branco e sem pecado.
Mas o tempo não deixa, esse tempo apressado
Que de roldão me leva, embebido em tristeza,
Como um calháu solto á mercê da correnteza.
A vida aqui vai indo entre a gloria e o trabalho.
No charco humano só o que brilha é o rebutalho
Que a recompensa tem de tudo o que não fez.
Sempre acima de nós ha o espirito burguez.
A despeito de tudo, ha passaros que cantam
E árvores verdes, sempre verdes que levantam
Os braços para o céo na escalada da altura,
Agradecendo esse milagre de fartura:
Bom sol, agua da chuva e a gota de relento
Que em cada folha põe um um novo sentimento.
Passaros a cantar e onde o musgo não medra,
Minha velha cigarra eternizada em pedra
Olhando a relva, olhando as folhas com saudade.
Feliz quem pode ter essa imobilidade.
Mas ha compensações em tudo o que me assiste:
O meu cachorro, se estou triste, fica triste.
E a rêde, a balançar de parede a parede,
Geme nos punhos... É mulher a minha rêde.
Hoje, lá fora, é o dia 15 de Novembro.
Temos «parada». Os soldadinhos... (Bem me lembro
Dos meus de chumbo!...) Rataplan, plan... Os tambores
Na festiva manhã... Bandeiras multicores...
Os clarins... E a evocar-me um bando de lembranças
Na minha rua, ao sol, andam brincando as crianças...
E cá dentro, vai ser melhor a nossa festa.
Os amigos virão como sempre. É o que resta.
E escutaremos, nesse tom de confidencia,
Falar o Celestino Prunes da «Querencia»
Vai ser um dia cheio. Entanto, toma tento
No que ahi vai: todos nós, no preciso momento
De gosar a leitura e o seu encantamento,
Nessa emoção que a pouco e pouco nos consome,
Com o pensamento em ti, lembraremos teu nome.
Guarda em teu coração, como num relicario,
A saudade do teu velho amigo, --- Olegario.

Rio, 15 de Novembro de 1932

OLEGARIO MARIANNO

O doido

Conto de Miranda Golignac

ILUSTRAÇÃO DE ALOYSIO

PARENTEMENTE ninguem julgá-lo-ia um louco.

Alto, forte, espadaúdo, um riso perene e alegre enfeitando-lhe o rosto cheio e escanhoado, metido numa roupa branca limpa e regularmente engomada, pés descalços, cabelo penteado exposto ao banho de luz do sol daquéla manhã, êle vinha pela Praça da Sé, dentro da sua extranha alegria, com uma lata de querozene, vasia, debaixo do braço, na direção do mercado de cereais...

Quando o Luiz Tavares entrou no velho barracão da feira, alguns dos farinheiros que o descobriram em meio do povo, gritaram quase a uma voz:

— Luiz! Luiz!

Um molecote que estava trepado num pilar de marmore, junto ao chafariz publico, fazendo das mãos porta-voz, anunciou com toda a força dos pulmões:

— Lá vem o doido!

Este aviso, porém, não intimidou os compradores nem os curiosos que se achavam no recinto. O doido já era bastante conhecido no mercado, como em toda a cidade. Apenas algumas pessôas voltaram para olhar o Luiz, que nesse momento se dirigia para o compartimento do Pedro Lago, conhecido retalhista da feira.

Era o compartimento do Pedro o logar preferido pelo doido, que tinha no proprietario um bom amigo.

E foi naquéla manhã clara de domindo que eu conheci o Luiz Tavares — o doido — como chamava-o a molecada irreverente e canalha.

Tinha, como cada um de nós, uma historia propria da vida... Um romance que não era de ficção. Trazia com êle, através do riso incompreendido, oculto no coração de inconsciente, o poema negro e amargo com que lhe premiára o Destino: uma dolorosa historia de amôr...

Possuia uma voz de baritono, admiravel.

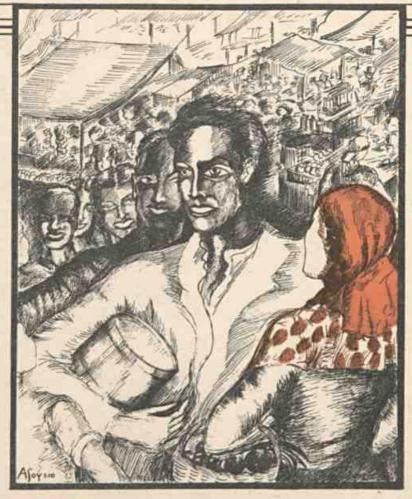
Quando cantava, tamborilando com os dedos longos e carnudos a lata de querozene, à maneira de acompanhamento, ficava assim de gente. Era uma delicia ouvir a sua voz aveludada, cheia, harmoniosa, interpretando modinhas da epoca. Até os garotos desenfreados das ruas, ficavam subjugados nesses momentos e esqueciam de apupá-lo, ouvindo-o com devotada atenção...

Dotado de invulgar destreza e golpe de vista, tinha a habilidade de apanhar na bôca o que se lhe atirava de comivel.

Muitas vezes o presenciei no desempenho desse genero de esporte.

A's vezes vinha se aproximando dos barracões de farinha, quando alguem, descascando uma banana, atirando-lhe um pedaço de rapadura ou um sapoti de tamanho regular, desafiava-o:

— Vê se apara, Luiz!

Ele parava. E atento, precisando com um golpe de vista de jaguar, de olhos vivos e gestos rapidos, apanhava dentro da bôca desmedidamente aberta, o que lhe ofereciam.

Certa vez, como sempre, o encontrei no compartimento do Pedro, cantando uma modinha de cujas estrofes lembro-me ainda destes versos:

..."Gosar teu riso divinal Maria,
Encher minh'alma de prazer e goso".

Fiquei surpreendido e penalisado quando êle terminou o canto: duas lagrimas lhe calam pelas faces...

Os circunstantes se haviam afastado quando aproximei-me e o interroguei:

— Diga-me uma cousa, Luiz. Por que você tem predileção por essa modinha?... Sempre o ouço cantar! E procurando devassar-lhe a alma, numa investigação psicologica, batendo-lhe amigavelmente no hombro, arrematei interessado:

— Você já gostou de uma Maria, não?

Êle fitou-me por um momento, calmo, impassivel, como se estudasse o que ia dizer-me. Depois, numa transformação subitanea, que me deixou a mim e ao Pedro inteiramente perplexos, o Luiz soltou uma gargalhada sinistra, metalica, como um rumor estridulo de cascata, e pulando de um salto uma pilha de sacos, sem me dar resposta, saiu cantando uma toada atôa, tamborilando forte na lata de querozene...

— —

Foi o Pedro Lago, o farinheiro, quem me contou a odisséa do Luiz Tavares.

Conheceu-o trabalhando como auxiliar do comercio em uma casa de fazendas e armarinhos da rua Floriano Peixoto. Ahi se deu a conhecer com a Maria Evangelina, uma costureirinha de atelier de quem o povo dizia cobras e lagartos em torno do seu comportamento.

Entretanto, o Luiz fechou os ouvidos aos comentarios do público e abriu o coração ao amôr da Maria Evangelina. E uma amisade forte e sincera penetrou de chofre o coração do rapaz.

De aí em diante trabalhou infatigavelmente. Desprezou a companhia dos seus amigos de brincadeiras estravagantes. Fez economias impossiveis, no afan de preparar o mais depressa o seu futuro lar. Só tinha um pensamento, só lhe empolgava uma idéa: casar-se!

Cêgo, no delirio daquéla paixão, não procurava estudar e conhecer os sentimentos da mulher que escolhera para a companheira inseparavel do seu viver.

Os pais lhe aconselharam e os amigos lhe mostraram a loucura, o desastre e os desgostos que haveriam de surgir para êle empós do casamento.

Luiz Tavares, porém, não cedia uma linha. E como todo aquêle que preza uma amisade extrema, defendia a noiva com a exaltação dos seus sentimentos afetivos.

Um grande amôr é capaz de todos os sacrificios. E Luiz Tavares estava pronto a realisar um sacrificio que ha muitos parecia inutil, mas que para êle seria a redenção de uma mulher difamada, talvez impunemente.

— —

Foi radiante de alegria que êle entrou naquéla manhã no estabelecimento em que trabalhava, convidando os seus colegas para assistirem o casamento que se realisaria no dia imediato.

Estava tudo pronto: a casa, os moveis, tudo modesta e caprichosamente arranjado.

Na manhã seguinte o Luiz acabava de tomar café, quando lhe vieram trazer a noticia de que a Maria Evangelina havia fugido com um "chauffeur" de praça...

Os pais e as irmãs, que se achavam tambem á mesa, ficaram extaticos ante a brutalidade da noticia.

Luiz Tavares permaneceu por um momento inativo, sentado á cadeira, como pregado ao proprio assento. De repente ergueu-se transfigurado, as mãos crispadas, irreconhecivel. Levantou a cadeira no ar e atirou-a de encontro ao guarda-louças, fazendo-a em pedaços. Seguiu-se uma gargalhada barbara, indiscritivel, á semelhança de um relincho de animal. Deu alguns passos e caiu ao solo como fulminado por uma sincope.

Quando tornou tinha perdido, de todo, a razão...

— —

Fazia já muito tempo que não via o doido.

Hontem, lendo os jornais da manhã, soube que o tinham assassinado de uma maneira estupida. Alguem, perversamente, lhe atirára uma banana com vidro pisado...

O cronista do jornal terminava assim a desoladora noticia:

...e após longos padecimentos faleceu o pobre do Luiz Tavares — o doido — como era geralmente conhecido, inofensivo homem do povo, o cantor admiravel da "Maria", que a cidade, talvez, não o esquecerá jamais...

Fortaleza, Ceará.

D'aqui, d'ali, d'acolá...

POR FRAGUSTO

SONETO FEITO POR D. PEDRO I A' MORTE DE SUA ESPOSA, A PRIMEIRA IMPERATRIZ DO BRASIL, D. MARIA LEOPOLDINA.

Deus eterno porque me arrebataste
A minha muito amada imperatriz;
Tua divina vontade assim o quiz
Sabe que o meu coração dilaceraste.

Tu, de certo, contra mim te iraste
Eu não sei o motivo, nem que fiz
E por isso direi como o que diz
"Tu-m'a deste, senhor, Tu-m'a tiraste".

Ella me amava com o maior amor,
Eu nella admirava a sua honestidade
Sinto meu coração por fim quebrar de dôr.

O mundo nunca mais verá em outra idade
Um modelo tão perfeito nem melhor,
D'honra, candura, bomnomia e caridade.

D. PEDRO I, segundo uma gravura de MASSARD de um retrato pintado por HENRIQUE JOSE' DA SILVA, pintor da camara de S. M. I

D. PEDRO I cujo nome por extenso era PEDRO DE ALCANTARA, FRANCISCO, ANTONIO, JOÃO, CARLOS, XAVIER DE PAULA, SERAPHIM, DE BRAGANÇA E BOURBON foi o 3.º filho de D. JOÃO VI e de D. CARLOTA JOAQUINA. Nasceu no paço real de Queluz em Lisbôa a 12-10-1798 e faleceu no mesmo paço e aposento em que veio ao mundo 36 anos mais tarde aos 24-9-1834 constatando-se pela autopsia feita no dia imediato que todos os seus orgão se achavam atacados, o coração e o figado hipertrofiados, o pulmão esquerdo com a cor denegrida, o baço esclerosado — e os rins enkistados por um calculo.

De estatura elevada, D. PEDRO tinha o porte erecto e elegante, maneiras desembaraçadas, cabelos anelados, fronte espaçosa. Possuia grande predileção pela Historia, Geografia e a Logica, sendo seu livro favorito a ENEIDA de Virgilio que lia no original. Cultivava a musica e o canto com Marocs Portugal e Neukom; era dono de excelente voz; compoz um Te-Deum, o Hino da nossa Independencia, com letra de Evaristo da Veiga, e o Hino Constitucional de Portugal. Tocava violino, flauta e fazia versos. Trabalhava ao torno e diz-se que magistralmente chegando mesmo a fazer um modelo de navio e um primoroso bilhar. Possuia grande força fisica, era um infatigavel excursionista: de uma feita percorreu a cavalo 80 leguas em 3 dias. Mostrava-se apaixonado do hipismo, montava e boleava com pericia e era um sabrista eximio. Desde creança foram os exercicios militares seu divertimento preferido. Diz Debret, a proposito, que em Santa Cruz, D. PEDRO, coronel aos 12 anos, comandando um batalhão de mestiços e negrinhos da Fazenda Real, tomou de assalto um posto de soldados da Guarda.

MAX FLEIUSS, PIRES DE ALMEIDA

13			6
	8	15	
7			16
	5	14	

PARA OS PIRRALHOS

Preencher as casas vasias do quadrado acima com os termos que faltam da serie natural dos 16 primeiros numeros, de modo que a soma, segundo as verticaes, as horizontaes e as diagonaes seja sempre 34.

PEDRO I, a bordo da náu que o conduziu para a EUROPA escreveu as seguintes quadrinhas:

A saudade que m'opprime
A gratidão nunca mudè
Quem conhece a amizade
Preza a honra, ama a virtude.

Adeos patria venturosa
Por ti fiz quanto pude,
Est'alma por nobre timbre
Preza a honra, ama a virtude.

Ao deixar os caros filhos,
Conter o pranto não pude,
Mas o heroe que lhes deixo
Preza a honra, ama a virtude.

Filho escuta a voz saudosa
Que parte deste ataúde:
Conserva amigos que deixo,
Preza a honra, ama a virtude.

Na figura aqui estampada D. PEDRO aparece com o traje com que foi coroado e sagrado IMPERADOR DO BRASIL a 1-12--1822. "O manto imperial em forma de poncho, de veludo verde bordado a ouro, de folhas e frutos de palmeira, o fundo semeado de grandes estrelas, todo forrado de sêda jalde com 4 pés de largo por 8 de comprimento, e a **"pelerine"** tambem forrada de seda amarela toda revestida de penugem de tucano de um vivo tom alaranjado.
Esta plumagem magnifica foi tirada dos tucanos que enriqueciam o Imperial Museu, para aí trazidos por João de Deus e Mattos em 1820 quando de sua excursão ás matas da provincia do Rio de Janeiro. A ordem de entrega dessas aves foi aliás o objeto da primeira portaria de JOSE' BONIFACIO como ministro do Imperio.

Ano	População
1585	57.000 hs.
1776	1.900.000
1800	3.200.000
1850	8.000.000
1872	10.112.061
1890	14.333.915
1900	17.318.556
1910	23.414.177
1920	30.635.605
1932	44.002.095

COMO CRESCEU A POPULAÇÃO DO BRASIL

Solução do problema proposto no numero anterior. Uma das 3 linhas é a circumserencia.

ILUSÃO OTICA — As retas paralelas AB e CD parecem divergentes a partir de seus pontos medios e EF e GH tambem paralelas parecem dobradas e convergentes.

A FELICIDADE E AS ROUPAS

A historia da Humanidade não é mais do que um esforço tumultuoso, e ingrato, no sentido de ser feliz. O philosopho no seu gabinete, o homem de sciencia no seu laboratorio e o *sportman* no seu campo de *tennis* procuram, de modos diversos o mesmo caminho fugitivo da felicidade. Pensar, observar ou jogar bola são actividades que mostram, por si mesmas, que ainda não se chegou a um accordo sobre o que venha ser, realmente, a arte de ser feliz...

A ultima theoria, e a mais simples, é a que póde definir-se nesta phrase curta: *"se queres ser feliz, tira a roupa e volta á Natureza..."* A roupa — dizem os naturalistas — é tão inimiga do genero humano como o microbio. Pelo menos, causa-nos tantos males quanto os germes, abrevia a nossa existencia, tira-nos o prazer de viver, torna-nos, em summa, tristes, pessimistas e precocemente velhos.

Todos os animaes vivem tal como a Natureza os fez — desde o sabiá ao elephante. As raposas criam-se admiravelmente sem necessidade de cueiros. Ninguem dirá que os filhos do homem gosem melhor saude do que os filhos da tartaruga. Para que serve a roupa? Para diminuir a sensação do frio ou do calor excessivos? Mas tanto a phoca nos polos como o tatú nos tropicos não usam roupa — e dão-se muito bem com esse systema... Pelas imposições da Moral? Mas que é a Moral? E' uma cousa tão variavel que muda de um seculo para outro seculo (até de 10 em 10 annos...) e de um paiz para outro paiz.

No Japão, até ha pouco tempo, uma das maneiras nacionaes de ser gentil era convidar o hospede para tomar banho com as pessoas da casa, sem nenhuma roupa e... na mesma tina. Entretanto, ninguem dirá que o Japão tenha sido, ou seja um paiz immoral. Na Turquia, uma mulher se considerava deshonrada em mostrar o rosto aos extranhos, na rua — emquanto, no resto do Mundo, nada mais á mostra do que o rosto das mulheres.

Ainda ha 20 annos, entre nós, para ver um tornozelo feminino os elegantes da época davam-se a acrobacias prodigiosas que, não raro, os levavam ao encontro da mão vingadora dos maridos, ou namorados, das donas dos tornozelos-relampagos... Hoje, quem pensa em tornozelo quando ha tanta carne nua para matar a fome dos olhos carnivoros dos rapazes?... Nas praias, tomamos verdadeiras indigestões de nu. A alegria propria do banho de mar não surge, porém, dos olhos que vêem pernas nuas mas do corpo, que se banha no seio limpido das aguas, cheias de sol e de belleza.

O naturismo é a victoria do instincto sobre o preconceito, da physiologia sobre a mentira, do organismo sobre a civilisação, da verdade biologica e universal sobre o convencionalismo pretencioso e contraproducente...

Ninguem mais feliz do que um homem do mar. A vida ao ar livre tonifica os pulmões e robustece a alma. Os pescadores nunca são ladrões e raramente são assassinos. O homem dos campos — tambem pouco vestido — é, por igual, um puro e um limpo. Ha caboclos nordestinos que se revelam verdadeiros ascetas na maneira sobria de viver e... de amar. Nas cidades é que está o Peccado, porque nas cidades é que estão o Microbio e a Roupa. Quanto mais enrolado em casimiras, mais suspeito é o individuo. Os maiores bandidos do seculo XX usam sobretudo e luvas — duas maneiras identicas de se impermeabilizar o corpo ás actividades redemptoras do sol e do ar.

Estou em crer que o nudismo, nas prisões, acabará mais depressa com o crime do que todos os processos modernos de restauração da dignidade individual. Os passaros, que vivem em plena Natureza, nunca deram um desfalque, nem assaltaram um banco... Ninguem mais honesto do que um pica-pau... Se eu fosse banqueiro, só nomearia para os logares de caixa os bemtevis — que têm, além disso, a vantagem de denunciar depressa qualquer furto...

Todos sabem que as creanças são infinitamente menos maliciosas do que os adultos. Entretanto, ellas costumam vestir-se muito menos do que nós... A' proporção que vão crescendo, mais se embuçam em trapos e mais se afundam em malicia... O unico meio de combater o Peccado consiste em despil-o das roupagens tentadoras com que se apresenta.

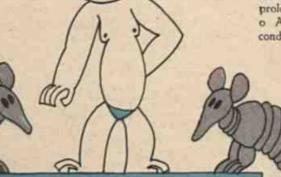
O *maillot* é o mais precioso collaborador das Ligas pró-Moralidade... Vestidos de cauda são verdadeiros perigos para a tranquillidade dos paes de familia. Num baile de gala ha mil vezes mais declarações de amor do que nas praias. O sentimento precisa de ambientes artificiaes — como a cultura de certos germes...

No dia em que a Humanidade inteira tiver atirado fóra as suas roupas — todos os homens gosarão saude mas o Romantismo terá morrido para sempre. Ter-se-a prolongado e defendido a Vida — mas o Amor, esse estará irremediavelmente condemnado á Morte...

Rio, Abril de 1934.

ILLUSTRAÇÃO DE THEO

BERILO NEVES

O futuro palacio do Ministerio da Marinha

O Novo Palacio do Ministerio da Marinha

A Armada Brasileira vê realizado um velho sonho! No terreno vizinho ao em que se acha o pardieiro esborcinado do Ministerio da Marinha, ergue-se, neste momento, um dos mais soberbos monumentos architectonicos da cidade. E' o novo edificio do Ministerio, com que a Armada Nacional sonhava, havia uma porção de annos, e que se está, vertiginosamente, tornando uma das realidades mais bellas do Rio de Janeiro. Dentro de 6 mezes, estará inaugurado. Coube ao Governo Provisorio o ter dado á Marinha a séde a que a sua tradição fazia jús. Para isso, alliaram-se a boa vontade do Chefe do Governo e a visão creadora e dynamica do Almirante Protogenes Guimarães.

A idéa vinha sendo alimentada desde o governo Affonso Penna. Em 1924, chegou-se mesmo a abrir um concurso para a construcção do edificio. Levado a bom termo, esse concurso classificou em primeiro logar o projecto apresentado pelo escriptorio technico Raja Gabaglia, que, pouco depois, assignou o respectivo contracto de construcção.

Difficuldades varias, entretanto, se succederam, até que, enfrentando corajosamente o problema, o Almirante Protogenes Guimarães confiou ao escriptorio technico Raja Gabaglia a obra que lhe ha de tornar imperecivel a passagem pelo Ministerio da Marinha.

Sobre o projecto victorioso em 1924 foram feitas algumas pequenas modificações, que o tornaram um edificio 1934, modernissimo, sumptuoso, verdadeiramente **yankee**. Assim é que, com os seus sete pavimentos, dispõe elle de uma area util maior do que a dos vinte e tres andares do edificio de "A NOITE". O salão nobre é o maior do Rio de Janeiro: mede 12 metros por 48 — o que corresponde a 576 metros quadrados. Em todo o edificio estão installados cerca de 200 apparelhos sanitarios e lavatorios, havendo em todos os compartimentos perfeita installação de agua gelada e filtrada. Os Almirantes e Chefes de Serviço terão apartamentos para pernoite, perfeitamente confortaveis. O edificio disporá de 6 elevadores rapidissimos, além de uma entrada privativa, que levará directamente a um gabinete particular, junto ao Gabinete do Ministro da Marinha.

E' interessante frisar que, sendo desejo do Ministro imprimir a todos os serviços do Ministerio as mesmas normas de trabalho dos navios da esquadra, isto é, entrada ás 9 horas e sahida ás 16 horas, foi, para isso o edificio dotado de um grande e modelar restaurante, que permitte servir simultaneamente a 720 pessoas. Esse restaurante é dividido em varios confortaveis salões, para refeição de officiaes generaes, para officiaes superiores, para officiaes em geral, para inferiores assemelhados e para subalternos.

Toda a fundação do edificio foi feita sobre estacas de concreto armado, tendo sido cravados mais de 3.300 metros de estacas, em 60 dias.

As obras, iniciadas em Agosto de 1933, ficarão impreterivelmente concluidas em Outubro proximo.

O novo edificio, que occupa uma area plana de 3.500 metros quadrados, abrigará, diariamente, para o trabalho, cerca de 900 pessoas, reunindo os serviços da Secretaria de Estado, e todas as Directorias, cujos edificios serão demolidos, para, em seu logar se construir uma grande praça ajardinada, com a area approximada da da Praça Mauá, a qual envolverá o novo edificio do Ministerio pelos quatro lados.

De accordo com o entendimento já havido entre o Ministerio da Marinha e o Dr. Pedro Ernesto, Interventor do Districto Federal, esse novo logradouro publico será denominado Praça Barão de Ladario, e terá, do lado do mar, uma largura egual á da Avenida Beira-Mar.

Monumento publico, digno da Marinha e digno da cidade, a construcção do grande Palacio prestes a ser inaugurado, como já o dissemos, foi confiada ao escriptorio technico Raja Gabaglia, que, na concurrencia publica recentemente aberta para a construcção do novo edificio da Escola Naval, em Villegaignon, acaba de ser classificado em primeiro logar — o que tanto basta para que, de antemão, se possa assegurar o exito absoluto da realização da obra.

A construcção no pé em que se acha

Cartão-postal esperantista enviado de Genova á Liga Esperantista Brasileira.

AS VICTORIAS DO ESPERANTO

A lingua auxiliar internacional, inventada scientifica e racionalmente pelo inolvidavel sabio polaco Dr. Zammenhof, teve, desde seus primordios, boa acolhida no nosso paiz, onde encontrou sinceros adeptos (**samideanos**) e esforçados propagandistas entre vultos de destaque de nossa élite intellectual.

Como é natural, appareceram os descrentes, os apathicos e até os irreverentes que pretendiam ridicularizar os que praticavam o esperanto. Essa campanha de descredito, entretanto, fracassou por si mesma. Não encontrou éco. A esse tempo o esperanto ia vencendo.

Cartão-postal hungaro em esperanto enviado tambem á Liga Brasileira.

Em Novembro de 1906, ha 28 annos, portanto, o governo admittiu, officialmente, o esperanto como linguagem clara para ser feita correspondencia telegraphica.

Foi uma das primeiras victorias da lingua internacional no nosso paiz, e que deixou um tanto desconcertados os seus detractores e inimigos gratuitos.

Não sómente na capital como nos Estados intensificou-se a propaganda do esperanto com a creação de cursos gratuitos, troca de correspondencia, o que se fazia até e principalmente com os centros esperantistas do estrangeiro.

Em Campinas houve época em que o esperanto era leccionado, facultativamente, na Escola Normal da adeantada cidade paulista e era tal o interesse que as jovens demonstravam por elle que falavam, correntemente, o esperanto, com a mesma facilidade com que se expressavam em portuguez.

Foram realizados varios congressos esperantistas com o maior exito possivel, e com a presença de muitos representantes de paizes estrangeiros, não sómente da Europa, como da America e da Asia, falando todos, e se comprehendendo, facilmente, na lingua auxiliar internacional.

Trechos musicaes e poesias em esperanto eram cantados e declamados, assim como representadas peças theatraes no idioma inventado pelo Dr. Zammenhof, perfeitamente entendidas pela platéa... internacional que as applaudia com enthusiasmo.

A lenda biblica da torre de Babel desapparecia, desde que não mais havia a confusão das linguas, e a profissão de interpretes terá tambem de nada mais render com a completa diffusão do esperanto.

Essa facilidade de communicação entre os homens se dará quando, ao lado do idioma de cada povo, se ensinar ás creanças nas escolas a lingua auxiliar ideada pelo Dr. Zammenhof.

Nessa época a utopia da fraternidade universal será uma realidade, pois já os nossos antepassados das selvas consideravam "irmãos" os que manejavam o **tupy-guarany**, "lingua de gente", com que se entendiam com elles.

Esses trabalhos de approximação dos homens por meio do mesmo idioma já se vem fazendo, graças ao esperanto, sem ferir susceptibilidades, sem despertar melindres de amor proprio offendido pela preferencia dada a esta ou áquella lingua, mais ou menos divulgada no orbe.

Nas grandes Feiras Internacionaes de varios paizes já se tem utilizado, com real proveito, o esperanto para todas as communicações escriptas, cartazes de propaganda, sellos, etc. Entre outras cidades em cujas Exposições ou Feiras Internacionaes o esperanto tem sempre figurado podemos citar: Barcelona, Budapest, Dantzig, Franckfurt, a-m, Finlandia, Lyon, Leipzig, Padova, Praga, Paris, Reichenberg, Vienna e na nossa propria Exposição Internacional commemorativa do 1º centenario da independencia, em 1922, foi empregado o esperanto, tendo a Directoria da mesma recebido, de toda parte do mundo, mais de mil pedidos de prospectos, etc.

Propaganda em cartões postaes do 19º Congresso Universal de Esperanto, em Dantzig.

Embora o não pareça aos que se acham afastados do movimento esperantista, a propaganda do "segundo idioma", ou idioma "neutro", como chamam o esperanto, é intensa e continua.

De Genebra, que é tambem a séde da Liga das Nações, parte a maior propaganda que se centraliza na grande associação esperantista: **Universala Esperanto-Asocio** (U. E. A.) onde funcciona o escriptorio da Commissão Central Internacional do Movimento Esperantista, dirigido por homens de grande respeitabilidade.

A **Universala** foi fundada em 1908, tendo delegados em mais de mil cidades e em cerca de quarenta paizes que prestam reaes serviços á causa da disseminação do esperanto e aos seus **samideanos**, (correligionarios).

Já se realizaram 19 congressos internacionaes de esperanto em varias cidades da Europa, assim como em

O Brasil foi o primeiro paiz que admittiu o esperanto, como linguagem clara, para a correspondencia telegraphicas

Cartões-postaes em esperanto e portuguez

Washington e em S. Francisco da California, aos quaes compareceram milhares de esperantistas de toda parte do mundo, como, por exemplo, no 15°, reunido em Nuremberg, na Allemanha, com cerca de cinco mil congressistas entre os quaes 12 representantes officiaes do governo de varios paizes. Ao 17° Congresso, reunido em Genebra, compareceram 38 representantes officiaes. E' grande a bibliographia esperantsta, estando traduzidos para a lingua auxiliar os maiores monumentos literarios e scientificos classicos e modernos, e até a propria Biblia para disseminação dos Evangelhos, tendo o Papa Pio XI animado e louvado a iniciativa de associações como a União Esperantista Catholica Italiana, ás quaes deu a benção apostolica.

Libretos de operas têm sido vertidos para o esperanto e cantados com successo, sendo que muitos dos nossos compositores, como os maestros Francisco Braga e Quirino de Oliveira, já têm musicado poesias em esperanto como a "En nia lando havas palmoj", (Nossa terra tem palmeiras) do Prof. Quirino de Oliveira, canção sempre applaudida.

Postal brasileiro em esperanto que causou extraordinario successo.

Propaganda em esperanto da Exposição-feira internacional de Lyon, inaugurada a 8 de Março deste anno.

Cartazes de propaganda em esperanto na Gare do Norte, em Paris.

Dr. Zammenhof, creador do esperanto.

O esperanto tem sido muito empregado como auxiliar do turismo. Em Vienna o governo assignala os policiaes que falam o esperanto com "a estrella verde", symbolo esperantista, o mesmo usando os chauffeurs e outros conductores de vehiculos que conheçam o esperanto para melhores informações aos turistas esperantistas.

Como em todas as capitaes e nas grandes cidades se encontra sempre, no minimo, um grupo de esperantistas, os que andam em viagem procuram sempre encontrar os samideanos.

Os directores da "Brazila Ligo Esperantista" e do "Brazila Klubo-Esperanto", são, geralmente, procurados aqui por samideanos em transito, sempre acolhidos com sympathia e attendidos com a maior solicitude.

O Touring Club do Brasil se tem interessado pelo esperanto, adoptando a lingua internacional nos seus prospectos de propaganda.

Entre as obras scientificas de grande valor ultimamente publicadas em esperanto podem ser citadas a "Universala Esperanto Metodo" do Dr. Benson, editada nos Estados Unidos da America do Norte, tratado com onze mil illustrações nas suas 560 paginas de optimo papel, e com traducção de varios trechos em 40 linguas; e um outro tratado de Historia Universal em dois volumes de 500 paginas, sob o titulo **"Jarmiloj pasas"**, (Os millenios passam).

A mais recente victoria do esperanto foi a impressão de uma serie de vinte cartões postaes illustrados com clichês photographicos de pontos pittorescos do Brasil, e com legendas em esperanto e portuguez, ordenada pela Directoria Geral dos Correios e Telegraphos e já em circulação. O trabalho graphico dessa primeira serie de postaes-illustrados teve primorosa execução artistica nas officinas Pimenta de Mello & Cia. E' a primeira publicação de cartões-postaes illustrados que se faz, officialmente, no Brasil, sendo nosso paiz o terceiro que os adoptou com legendas em esperanto. A Liga Esperantista enviou prospectos com os clichês dos postaes para diversas associações esperantistas do estrangeiro e tem recebido cerca de cem pedidos de series completas dos postaes brasileiros, inclusive cartas e cartões, felicitando-a pela iniciativa do governo. Os jornaes esperantistas, de que ha grande numero na Europa, têm publicado interessantes noticias illustradas sobre o assumpto, enaltecendo a propaganda que se faz do paiz e da lingua internacional. Não é nova no Brasil essa idéa de cartões-postaes illustrados como propaganda esperantista. Em 1910, por occasião de se reunir o 3° Congresso Brasileiro de Esperanto, foram editados cartões-postaes de propaganda. A actual directoria da Liga Esperantista Brasileira, com séde á rua Marechal Floriano, 212 — 1° andar, edificio da Sociedade de Geographia, é a seguinte: Presidente honorario, Dr. Everardo Backeuser; Presidente, Dr. Alberto Couto Fernandes; Vice-presidente, Dr. Carlos Domingues; Secretario-geral, Dr. Luiz Porto Carreiro Netto; 1° secretario, Guilherme Azambuja Neves; 2° secretario, Senhorita Irani Baggi de Araujo; Thesoureiro, Eduardo Felix Tribuillet. O orgão official da sociedade é a revista "Brazila Esperantisto".

Ahi está o team campeão de Basket-ball, da F. A. B. A. C., nos jogos de campeonato do anno passado: Pimentel-Faria; Jansen, Oscar e Roberto.

DURANTE a Guerra de Secessão, nos Estados Unidos, o Presidente Lincoln, inquieto com a tactica do general Mac Clellan, que commandava as forças americanas, lhe endereçou uma carta assim concebida — "Meu caro Mac Clellan. Si V. S. não deseja servir-se do Exercito, é bom dizel-o, porque eu me julgaria feliz de tomar-lh'o emprestado. Respeitosamente seu. — A. Lincoln".

Enlace Irene Cardoso Malta - Dr. Paulo Valle Vieira, da sociedade carioca.

A. Tinoco (Arnaldo Tinoco), alumno do Curso Artistico do Lyceu de Artes e Officios, dirigido pelo Professor Eurico Alves e que foi laureado com medalha de prata em 1.° logar do 2.° Grupo (Desenho — tronco humano —) no concurso de promoção para o modelo vivo realizado em Dezembro p. findo.

SENHORA

SENHORITA...

Por maior que seja o alvoroço pelos novos vestidos, pelas roupas menos viçosas de tonalidade, pelas que nos aproximam do ceu de cerranca, ás vezes esboço do firmamento de Londres, não ficamos indiferentes aos modelos claros, com um pouco da alegría perfumada e florída do outono que atravessamos.

Não se pode, mesmo que a "saison" se torne na realidade a do inverno oficial, não se pode, repito, deixar de ter no guarda-roupa um bonito vestido claro, branco mesmo, um vestido semeado de desenhos a côres, um "ensemble" confortavel, para dias frescos, mas de colorido suave — rosa, azul pastel, areia branca —, como tambem sempre tem a sua oportunidade o traje que logrou imediata aceitação: saia e corpete de uma côr, blusa de outra, que, não sendo bem a saia e blusa tão comuns e graciosas, ainda graciosa é pela expressão moça que empresta á silhueta feminina.

Sorcière

Um bonito vestido claro.

Um "ensemble" confortavel, côr de areia branca.

Um vestido semeado de desenhos a côres.

DE TUDO UM POUCO

PRAZER E PEZAR

A moça que é linda e pobre
e traz joias de alto preço,
o seu prazer não encobre...
e eu, ao vê-la, me entristeço.

A moça que é linda e pobre
e traz joias sem valia
o seu pezar não encobre...
E eu, ao vê-la, que alegria!

Os versos de acima estão no livro que Belmiro Braga apelidou de "Redondilhas", e agora nos deu. Parece mais razoavel dar parabens aos leitores, pois não?

SORTE

Poucos são os mimosos da fortuna. Ainda assim... existem, aparecem de quando em quando.

Uma jóven vienense, querendo ingressar no cinema americano apresentou-se a determinado empresario, que de pronto fê-la assinar explendido contrato. Na primeira "audição", apenas para certo numero de amigos, quem se encantou pela moça foi conhecido millionario... tambem americano.

Realizaram-se as bôdas.

Que sonho dourado!

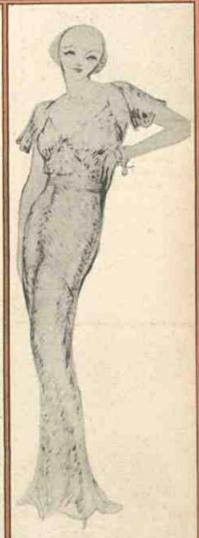
Blusa de jersey de seda, listrada de vermelho, azul fraco, branco e marinho; saia marinho como o chapeu de veludo de seda.

O "FLIRT"

"Flirt" — é mais elegante,
Namôro — a tradução banal.

"Flirt", como nos contam os entendidos, o "namôro" dos paizes civilisados, apenas consta de troca de olhares, de palavras amaveis, de minimas banalidades gentis tão ao sabôr da gente moça de hoje e da que ontem iniciou a corrida pelos encantos do outono, a idade que se embala na lembrança viçosa da primavera que se foi.

Mas o "flirt" evolúe. Ou batisa agora o que simplesmente se chamava de amor agarradinho. Mesmo em Londres. De tal modo êle se transforma que um tal M. Frédéric Larrington impediu, ha dias, o transito numa das ruas centrais da cidade da neblina e dos "achados" de Sherlok Holmes. Um inspetor do trafego aproximou-se do carro do citado cavalheiro a verificar o motivo de tanta grita de businas. M. Larrington abraçava e beijava a sua companheira de passeio, por sinal bonita e chique.

Mas a multa fôra imposta por terem sido os beijos em numero de tres e em menos de 60 segundos...

De setim lamé rosa cravo este vestido de baile.

ELOGIO DA ELEGANCIA

(Um trecho — Medeiros de Albuquerque).

— Hoje já se admite perfeitamente que a elegancia e o apuro das roupas não são, de modo algum, incompativeis com o mais alto exercicio da intelligencia.

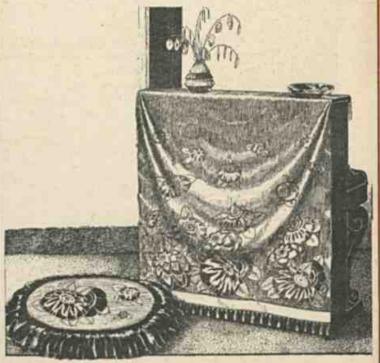
A historia literaria conhece o nome de varios escritores celebres que nunca esqueceram o esmero no trajar. Esse foi o caso de Byron, esse foi o caso de Barbey d'Aurevilly.

No livro recente de Alfredo Pujol ele transcreve de uma obra de Bulhão Patto um trecho em que conta certa visita feita por Garrett a Alexandre Herculano. Garrett, que ia passar alguns dias hospedado por Herculano, mandou adiante sua bagagem e o estojo de "toilette". Esta peça, diz o trecho citado por Bulhão Patto, podia parecer uma caixa de instrumentos cirurgicos e juntamente uma botica portatil, tal a quantidade de ferros cortantes em fórma de canivetes, escalpelos e bisturis; as tesouras de todas as dimensões, as pinças, as esponjas de todos os tamanhos, e a enorme quantidade de frascos, que encerravam finissimas essencias, combinadas pelos mais imaginosos e mais famosos perfumistas de Londres e Paris. Alexandre Herculano, vendo aberto aquele arsenal, voltou-se para Bulhão Patto: "Ora veja o meu amigo de quantas cousas póde precisar um homem neste mundo!"

A exclamação era nitidamente zombeteira. E se Herculano houvesse feito o inventario do resto da bagagem de Garrett, teria nêla de certo encontrado cousas ainda mais curiosas.

Nesse tempo, os trajos de cerimonia comportavam quasi sempre para os homens o uso do que se chamava o "calção e meia". Os calções iam apenas até abaixo do joelho, apertados ai por uma fivéla; dai até os sapatos rasos, o que havia eram longas meias. A barriga da perna ficava, portanto, com a forma bem visivel. Dizia-se de Garrett, que, não tendo uma plastica impecavel, usava barrigas de perna postiças.

O caso faz sorrir. Mas todo aquele arsenal de pinças, tesouras e perfumes e todos os enchimentos de algodão para pernas mal feitas não impediram Garrett de ser um dos maiores escritores da lingua portugueza, um chefe de escola literaria ativo e brilhantissimo e até um homem politico de idéas adiantadas.

Vão longe os tempos em que S. Jeronimo considerava as roupas sordidas indicio de pureza de espirito: "Sordidae vestes candidae mentis indicia sunt."

Costas de piano cobertas por um "panneau" de setim com bordados em aplicação. Almofada semelhante.

Como vestem as "estrelas" do cinema

Nos cabêlos de oiro de Bette Davis uma boina de veludo preto.

Katheleen Burke, da Paramount, muito bonita neste vestido de casa todo de setim branco.

"Ensemble" de meia estação, graciosamente apresentado por Sylvia Sidney, da Paramount.

Os chapeus grandes têem a aba bem caída sobre um dos olhos — diz Kathe von Nagy, de Ufa.

Ann Harding, loira e elegante estrela da 20th. Century Pictures, vestida para um jantar de festa: setim luminoso, grande broche como unico enfeite.

Gracioso traje de crêpe romano verde agua; blusa com bainhas "au cordonnet".

Um vestido com duas vistas: saia e blusa, e *ensemble*. A tonalidade do vestido é clara: "gris", areia, verde agua, azul pastel, rosa seco, branco. A da blusa e gravata — marinho escuro ou preto.

Ainda uma lembrança da primavera neste vestido de crêpe de seda branco marfim, plissados como ornamento, botões vermelho lacre.

"Ensemble" para meia estação. Toda a originalidade consiste no pano das costas, em triangulo, e na gola "jabot"

O corte quasi a fio, pospontos grossos em linho e seda ou lã e seda.

O casaco da moda, talhado em lã flexivel, grossos botões abotoados como nos jaquetões dos homens.

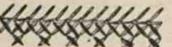
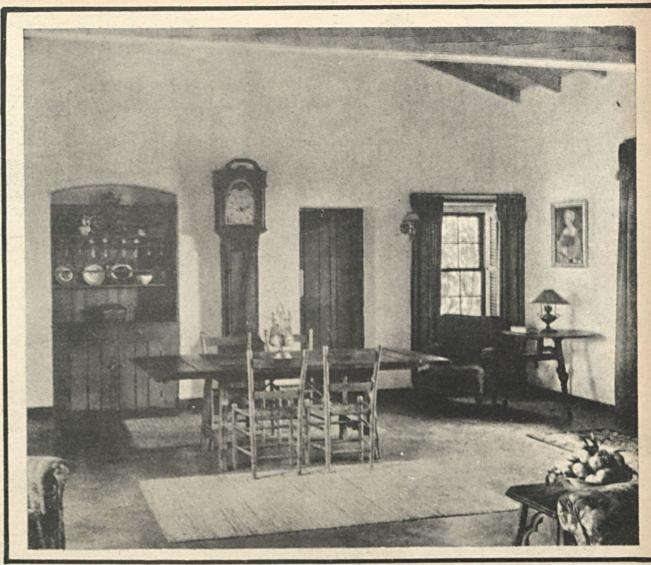
A MODA

BLUSAS MODERNAS PARA GENTE GRANDE

Numa — setim branco, pála e punhos de veludo preto e seda preto e branco; seda listrada para a outra; setim preto e setim branco na terceira, crêpe romano marfim na gola do vestido marinho junto; a ultima blusa, de crêpe branco, tem a pala estriada de "soutache" de seda preto, a gravata preta, do mesmo veludo da saia.

Para gente meúda

Vestido de "broderie anglaise" — fundo branco e bordados azul pastel.

Vestidinho de crêpe da China branco bordado a pontos vermelho rubi e marinho; "garçonnet" de "toile de soie" branca com pontos de cruz amarélo forte e marinho.

Blusa para mocinha: *Georgette* branco, mangas balão, "plastron" rodeado de renda valenciana fina, bordados a pontos de nó em seda com tres tons de rosa, folhas verde amendoa.

Sala de estar e sala de refeições dispostas numa só peça, mobiliada com simplicidade e verdadeiro bom gosto.

A DECORAÇÃO DA CASA

Sala de estar abrindo para uma varanda que precede o jardim cheiroso a bogaris e rosas em cachos. Cortinas de organdi alto sobre a vidraça das janélas; "bandeaux" de "reps" listrado, um divan com almofadas, a mesa para uma rodada de poker. .

CABELEIRAS FRISADAS

Nem só á gente grande é dado tratar dos cabêlos com ondulações em permanente. As garôtas de hoje, não mais se sujeitam ás celebres tranças com laço de fita na beira, querem cabeleiras como as das mamãs: frisadas em ondas largas, quando os cabêlos são pretos; em ondas meudas quando loiros ou castanho mél, umas e outras, porém, com as pontas torcidas em cachos ou aneis. Reparem que até o garôto é apologista dos cabêlos crespos.

Belleza e Medicina

A therapeutica dos cravos

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O tratamento dos cravos é dos mais delicados e podemos dizer não haver regra fixa, mas sim, uma série de methodos, de accordo com o caso que se tem em vista.

Geralmente os pontos pretos acompanham a acné, seborrhéa, etc., e quando isso se observa, a therapeutica é mais demorada. Os cravos devem ser tratados, pois do contrario, podem originar uma infecção e em consequencia apparecerão as espinhas, furunculos, etc. Para retiral-os procede-se com cuidado, evitando-se a mania de expremel-os quasi que diariamente ou com muita força, afim de que a pelle não fique inflammada ou dorida.

Ha apparelhos especiaes para esse fim, porém o methodo mais facil e pratico é a pressão exercida sobre os cravos com os dedos.

Antes da expulsão mecanica convém collocar por cima dos pontos pretos compressas quentes, e fazer ligeira massagem com diadermina nas partes em que se vae operar para que a materia sahia mais facilmente. Depois então applicam-se compressas de agua gelada ou mesmo, gelo picado envolto em um panno.

As mãos de quem vae retirar os cravos devem

estar bem limpas e o mesmo com o rosto do paciente, que é necessario todos os dias ser lavado com agua quente e sabão medicinal A parte affectada convém ser bem friccionada com um panno grosso, molhado em um sabão alcalino. A massagem tambem é indicada na maioria dos casos. Obtem-se optimo resultado com emprego das correntes de alta frequencia.

No tratamento local dos cravos usamos as preparações alcalinas e loções com base de alcool, ether, etc. Independente do tratamento local faz-se mistér uma therapeutica geral, consistindo essa em alimentos pobres em gordura, funcções gastro-intestinaes regularizadas, e, ainda, medicação tonica, como por exemplo, injecções de arsenico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

N.° 46
19
ABRIL

PREMIOS: 1.° logar — *Bronze* e *Quadro de Honra*; 2.° — *Medalha de prata*; 3.° — *Diccionario do Charadista*, de A. M. Souza; 4.° — *Medalha de Bronze*; 5.° — *1 assignatura semestral d'O MALHO*; 6.° — *1 idem da CINEARTE*. E 3 outros para o *melhor enigma*, a *melhor charada* e o *melhor logogrypho*.

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

4.° TORNEIO COMMUM DE 1933 — N.° 29

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Mawercas e Lidaci (ambos da Capital), Tercio-Filho (Recife), Helio Florival, Noiva da Collina, V. Neno, Vivi, Taft, Eneb, Belkiss (todos 7 do Grupo dos XX de Piracicaba, de São Paulo), 23 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Ricardo Mirtes (Recife), Etiel, Euristo e Vasco Dias (todos 3 de Lisboa), Dama Verde, Tiburcio Pina e Veluhsco (todos 3 de Salvador, Bahia), 22 cada um; R. Said e Lolina (ambos da Bahia), Alvasco e K. Nivete (ambos de Recife), 21 cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), Gandhi (Campos, E. do Rio), Ananias, Canhoto, Castrinho, Scylla e Americo (Gente Nova de Corumbá, todos 5), 20 cada; Capuchinho, Capichoto, Capichola (do Gremio Capichaba, E. Santo), Candinho (Bananal, São Paulo), 19 cada; Edipo (Curityba, Paraná), 16; De Souza (Capital), 9; Miguelzinho (Jequié, Bahia), 7; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba do Norte), 4.

DECIFRAÇÕES

176 — *Nulla*; 177 — Encerradura; 178 — Apo; 179 — Lacha; 180 — Piratapioca; 181 — Perota; 182 — Impedição; 183 — Periquito; 184 — Baço, baça; 185 — Lada, lado; 186 — Solta, solto; 187 — Murro, Murra; 188 — Detido, dedo; 189 — Fabula, fala; 190 — Tazela, tala; 191 — Palheta, pata; 192 — Maduro (Da, maro); 193 — Colombo (cabo, bom); 194 — Monotono; 195 — *Nulla*; 196 — Montaraz; 197 — Santa Barbara; 198 — Consentir; 199 — Pantafaçudo; 200 — Responde o frade como canta o abbade.

NOTA — *Predicado* para 176 e *Miseria* para 195, foram annullados por defeito de construcção. Houve quem mandasse *Chuço, chuça*, e *Gato, gata*, para 186, mas os dois que as remetteram não citaram o diccionario, onde poderiam ser encontradas. Naturalmente, não fazem questão do ponto; ao contrario, não teriam mais uma vez incorrido nessa falta de observancia regulamentar. E, como não ha tempo para estarmos a correr todos os vocabularios adoptados em procura das duas versões propostas, *cortamol-as*, commettendo aos seus responsaveis a tarefa de justifical-as. Tambem tres outros confrades arranjaram uma — *Rematadura* — para 177, mas não falaram no diccionario de onde tiraram, pelo que não nos demos ao trabalho de procural-a com receio de perdermos o nosso tempo precioso; estamos, entretanto, á espera que as partes cumpram o seu dever. Extranhamos *Manho* para 192, pois não conseguimos verificar *rigorosamente* "nho" como "chefe", nem mesmo no diccionario citado, a menos que se possa lá chegar a isso por synonymia de synonymia, o que vae de encontro ás regras estabelecidas.

NOVISSIMAS 28 a 30

2—2—Só foi ainda uma *parte* das suas *convicções*.

Mr. Trinquesse (Reducto Paulista, S. Paulo)

2—2—O "*fundo*" do "*vaso*" ficou na "*estação*".

L'Oscar (R. P. — S. Paulo)

2—2—Armei na "*matta*" alguns "*laços*" para caçar a "*ave*".

Cid Marlowe (R. P. — S. Paulo)

ENIGMAS 31 a 34

Entre "duas" que começam
E aquella outra que é final,
Esteja o centro afamado
Desta "vela", que é total.

Tenente (Reducto Paulista — S. Paulo)

Quando no meio do enigma
Quer-se fazer confusão,
Põe-se uma letra sómente
Na fraca composição.

Mas não se engane confrade,
Nem faça atrapalhação:
São duas letras as que podem
Caber na *composição*.

Nazareno (R. P. — S. Paulo)

Erasmo Darwin — gran naturalista
E um esculapio de saber profundo,
Que chamou attenção de todo mundo
Culto, para a doutrina transformista;

Ha tempos, elle, o bom physiologista
E autor genial de livros mil, fecundo;
Experiencia notavel fez, segundo
Escreveu, testemunha, então, de vista:

Amarrou juntamente dois macacos,
Matou ambos depois, ás martelladas,
E costurou, em separado, os nacos.

Isto feito, exclamou: o fardo tomem!
E jogando-o para o ar, entre risadas,
O povo todo viu cahir um "*homem*".

L'oscar (R. P. — S. Paulo)

Quando o fim está mal dado
Ou começa o todo o mal,
Você fica atrapalhado
Para encontrar o total!

Neste caso, porém, digo
Vê-se tudo num relance:
Bem no meio, meu amigo,
Fica a nota ao seu alcance!

Não se trata de latim,
Nem de grego p'ra tropeço:
— Duas ficam bem no fim
E duas bem no começo!

Mas se julga a cousa má,
Dou-lhe então para consolo
Uma chavena de chá
E um bom pedaço de "*bolo*".

Mr. Trinquesse (R. P. — S. Paulo)

CHARADAS 35 a 37

Emquanto pousa no *solo* — 2 —
O petiz, que traz ao collo,
Desde *onde* fica o Romanso, — 1 —
O matuto suarento
El alegre e diz ao Bento
Que *está* já bem em *descanso*.

Cid Marlowe (R. P. — S. Paulo)

A *causa* de muito mal — 2
E' dar-se fim ao *dinheiro* — 2
Assim falava o Cabral
E fala ainda o Monteiro,
Portanto, toda attenção
P'ra fugir da *prostidão!*

L'oscar (R. P. — São Paulo)

Quando o vento, em "*sopro*" forte,—2
Implacavel como a morte,
Um *pedaço* de telhado — 2 —
Derrubou, um passarinho,
Que bem no "*arco*" tinha o ninho,
Vi cahido e machucado.

Cid Marlowe (R. P. — S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 38 e 39

Era um mediocre "*poeta*" — 1,5,3,9,2
Entre os celebres foi "*posto*" — 4,2,9,5
Não passava de um pateta,
Pois, té cantou o pamposto!

Mas, cantar pamposto! "*planta*" — 8, 6, 7
Nunca foi coisa de peso,
Quem canta planta, só planta
Batatas, *se* não fôr preso! — 4,3

Agora, vamos parar
Não sejamos plantador
De pamposto no pomar...
Que nos diz — ó "*professor*"!!

Mr. Trinquesse (R. P. — S. Paulo)

Um "*medico*" estrangeiro, — 1—5—6—7
Num "*rio*" mui piscoso, — 6—3—4—2
Com outro "*homem*" brasileiro — 2—7—8—3
Pegou um "*peixe*" annoso. — 1—3—7—8

E depois o offertou
Ao collega e amigo,
Que lá mesmo o matou
Com uma "*planta*" de Vigo.

Tenente (R. P. — S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 19, 24 e 30 de Maio proximo e a 1, 3 e 8 de Junho seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 44:

Proporção — e não — porpoção (3.° verso do enigma n. 7). O logogrypho n. 12, de Julião Riminot, foi dedicado a Arthano. O termo — *morrer* —, no ultimo verso do logogrypho 13, deve ser gryphado.

Corrigenda do n. 42: devem — e não — deve — (linhas 4).

Do n. 41:

"*Letra*" — e não — "*Letras*" (Novissima 201).

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934
ABRIL, MAIO e JUNHO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

Para ficar bem esclarecida uma situação que começa a confundir, conforme deprehendemos das diversas interpellações nos têm sido dirigidas ultimamente, declaramos:

a) — que os concurrentes que enviaram trabalhos, acceitos ou não, estão, *ipso facto*, inscriptos. Para elles não ha restricção de especie alguma, quanto á adjucação dos premios estabelecidos;

b) — que os que não remetteram trabalhos, nem se increveram, mas já tomaram parte em algum dos Campeonatos anteriores, ou com artigos ou com decifrações, poderão disputar as diversas categorias de premios, mas, em caso de empate com alguns dos comprehendidos na alinea anterior, a falta de remessa de artigos para a prova actual os excluirá do desempate;

c) — que os que nunca se inscreveram, nem tambem entraram com trabalhos, não poderão concorrer á prova deste anno, a menos que o queiram fazer por méro treinamento, uma simples recreação, sem direito algum, porém, ás vantagens concedidas pelos respectivos editaes;

d) — Que, para os charadistas estrangeiros residentes fóra do nosso paiz, vigorará, quando empatados com algum da alinea *a*, o dispositivo sobre a exclusão, tal qual como reza o final da alinea *b*.

PUBLICAÇÃO RECEBIDA

Cá está o "DETECTIVE", n. 102, de 1 do mez findo.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Icaro (S. Luiz, Maranhão) — Quando a espada é de boa tempera, é boa mesmo até o fim. O Maranhão está bem representado na sua pessoa aqui nesta secção. O que é preciso é não esmorecermos como das outras vezes.

Perola (Lorena, S. Paulo) — Agora estão boas; um, porém, carece ainda de alterações, que faremos aqui. Uma dellas é aquelle *collar*, que, como veiu, tornará o trabalho improprio para *torneio* commum. Aquelle I branco não deveria estar na foice e sim no corpo do homem.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, de Santos) — Annotada a nova residencia.

Tiburcio Pina (Salvador, Bahia) — Recebidos os trabalhos.

M A R E C H A L

PITTORESCO 40

Tenente (Reducto Paulista — S. Paulo)

Enlace da senhorinha Maria das Dores Pinto, da sociedade de Colatina (Espirito Santo) com o Sr. João Luiz Ferreira, alto funccionario da Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas.

O AMOR E O DINHEIRO

O amor é um deus pequenino. O dinheiro é um grande soberano.

* * *

O dinheiro abre todas as portas que o amor ou a dignidade não defendem.

* * *

Si não houvesse amor, e não houvesse dinheiro, não haveria miseraveis.

* * *

O amor céga. O dinheiro faz ouvidos moucos.

* * *

Dizem que o dinheiro tudo compra, até o amor. Não é verdade. O que elle compra é a illusão do amor. Mas, nesse caso, os ricos são faceis de contentar.

Calcula-se que se não tivesse havido guerras ou epidemias, a actual população do mundo composta de .... 1.519.000.000 de pessoas, poderia ser a descendencia de um só casal durante 1782 annos ou seja desde o anno 152 depois de Jesus Christo.

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E
ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE
CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVAMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Pedidos sob registro
Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO
2$